

REVISTA DA Fiecc

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano VIII • N. 94 • Junho 2015



PLANO DE LOGÍSTICA
BASES PARA O
DESENVOLVIMENTO NOS
PRÓXIMOS 20 ANOS

COMPETITIVIDADE
INOVAÇÃO COMO
TEMA TRANSVERSAL

POTENCIAL
AS Vocações DA
ECONOMIA CEARENSE

ENTREVISTA MARCOS HOLANDA

**“Mais importante
do que atrair
empresas é
atrair pessoas
qualificadas”**



ESCOLA **SESI** PARA O MUNDO DO **TRABALHO**

**EDUCAÇÃO PARA UM
MUNDO DE OPORTUNIDADES**

A partir de 2016, os dependentes de trabalhadores da indústria terão a oportunidade de cursar o ensino médio no SESI articulado a um curso técnico do SENAI.

CURSOS TÉCNICOS NAS ÁREAS

-  **CONSTRUÇÃO CIVIL**
-  **METALMECÂNICA**
-  **TÊXTIL E VESTUÁRIO**

**INSCRIÇÕES: AGOSTO
E SETEMBRO DE 2015**
SELEÇÃO: OUTUBRO
← → ← →
EDITAL EM BREVE



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Fátima Santana.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

Marcos Silva Montenegro, Ricardo Pereira Sales, Carlos Roberto Carvalho Fujita

SUPLENTES Abdias Veras Neto, José Agostinho Carneiro de Alcântara,

Luiz Francisco Juçaba Esteves, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Oziná Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Marcus Venicius Rocha Silva, Aluísio da Silva Ramalho,

Ricard Pereira Silveira, Edgar Gadelha Pereira Filho

SUPLENTES Marcos Antônio Ferreira Soares, Paulo Alexandre de Sousa,

Francisco Lélio Matias Pereira, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Elisa Maria Gradvohl Bezerra **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco Enio Oliveira Alencar **SUPLENTE** Francisco José Pontes Ibiapina

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Alexandre Rodrigues Barreto

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfipec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcampos@sfipec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfipec.org.br

Ana Paola Vasconcelos | apvasconcelos@sfipec.org.br

Camila Gadelha | cfigadelha@sfipec.org.br

Gevan Oliveira | gdoliveira@sfipec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfipec.org.br

COLABORAÇÃO

Sérgio de Sousa | sergiolsousa@gmail.com

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfipec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfipec.org.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Vibri Design & Branding | www.vibri.com.br

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfipec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Expressão Gráfica

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfipec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça

(85) 3242.9241 / 8764.8859

Revista da FIEC - Ano 8. nº 94 (Junho de 2015)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2015 -
v.: 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

Recém empossado na presidência do Banco do Nordeste, Marcos Holanda é o entrevistado desta edição da Revista da FIEC, na qual revela sua visão sobre a indústria e o momento da região no contexto da economia nacional. Sobre o banco, sugere que a instituição precisa ter maior inserção no fomento ao segmento de energia, bem como estar mais atento as médias empresas como chave para o processo de desenvolvimento.

Também nesta edição, uma reportagem mostrando a importância da transversalidade do conceito de inovação adotado na FIEC, como forma de ampliar as possibilidades de melhorias na indústria local. Assunto que se interliga com a matéria tratando sobre as vocações econômicas do Ceará, que apesar do cenário negativo para o setor industrial, sustentam economias regionais e dão fôlego ao Estado nesses tempos de crise.

O leitor terá a oportunidade ainda de conhecer o Plano Estadual de Logística e Transportes do Ceará (Pelt/CE), documento que pretende orientar o desenvolvimento para os próximos 20 anos no Estado em todos os modais.

Boa leitura!

20 ANOS GUARDANDO VIDAS E RIQUEZAS



Vigilância

Terceirização de
Mão de obra

Administração de
Condomínios



(85) 3261-5068
www.casteloborges.com.br

Sumário

junho 2015



FOTO
DE CAPA
J. SOBRINHO /
SISTEMA FIEC

NOTAS

08

Lideranças se unem pelo Hub

Marcos Holanda

A indústria jamais vai perder seu papel de relevância na economia



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

20

Entrevista

REGIONALIZAÇÃO

28

Do litoral ao sertão, a economia do Ceará se destaca por suas vocações

PLANO DE LOGÍSTICA

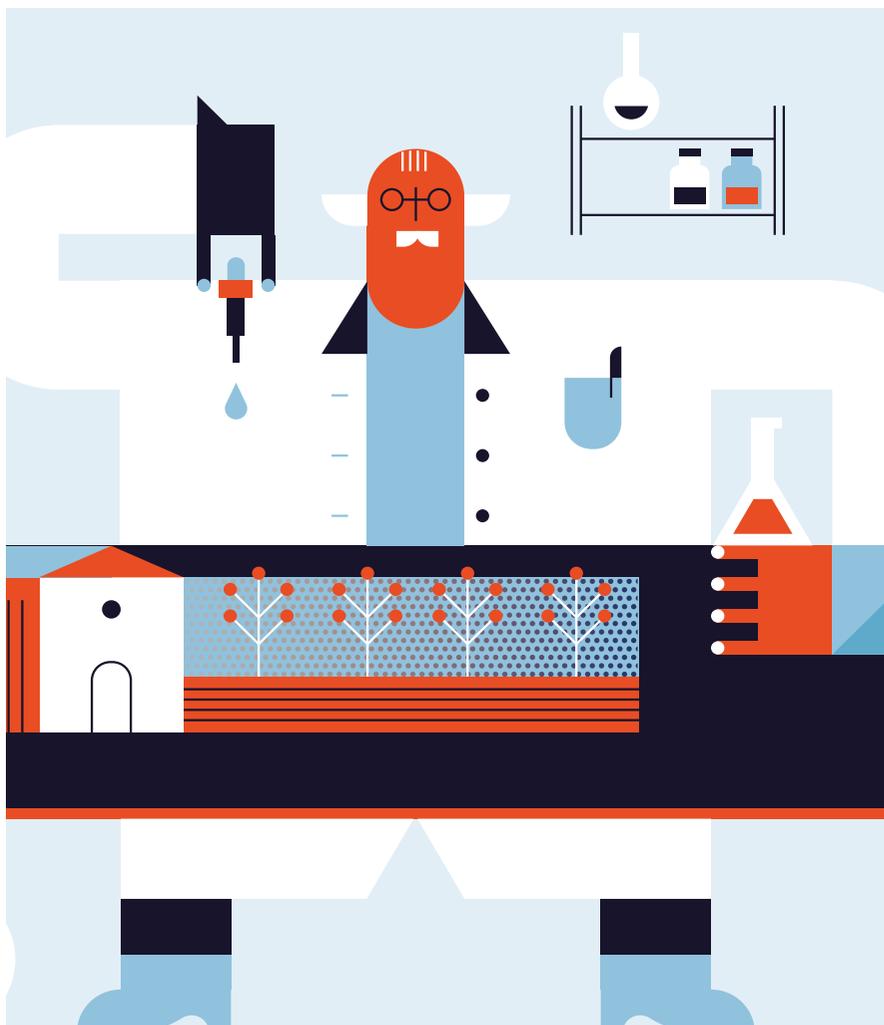
42

Caminhos para os próximos 20 anos

36

SISTEMA FIEC

Inovação como tema transversal



ARTIGO

45

O cooperativismo é o modelo de gestão de que o Brasil precisa

DIA DA INDÚSTRIA

46

Cobertura fotográfica da Festa do Dia da Indústria

MINO

54

Os pensamentos Vira-vira



1. Todos pelo Hub

Um ato com a participação de cerca de mil pessoas e a presença de seis ex-governadores de várias tendências políticas marcaram no dia 22, no Palácio da Abolição, o ato em apoio à instalação do Hub da TAM no Ceará. O evento reuniu também diversas lideranças do setor produtivo. Na ocasião o presidente da FIEC, Beto Studart, destacou a possibilidade do empreendimento representar o início de uma virada para a economia do Estado. Ele afirmou que o setor industrial cearense tem acompanhando com bastante cautela e preocupação o quadro econômico nacional, mas o cearense, "através de gestos como aqueles reforçam a capacidade de superação do nosso povo". Beto Studart lembrou que a presença de lideranças das mais importantes dos segmentos produtivo, político e acadêmico no ato, mostram o poder de mobilização do governador Camilo Santana, mas principalmente a disposição de lutar de forma apartidária pelo desenvolvimento do Ceará.



2. Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) participou do 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, nos dias 13 e 14 de maio, no Sheraton WTC Golden Hall, em São Paulo. O superintendente do IEL, Ricardo Sabadia; o presidente do Conselho de Inovação e Tecnologia, Sampaio Filho; o presidente do

Sindsorvetes, Flávio Oliveira; o presidente do Sindroupas, Aluísio Ramalho Filho; e o presidente do Sindalimentos, André Siqueira, e o presidente do Sindquímica, Marcos Soares, representaram a FIEC no evento, que reuniu cerca de três mil participantes entre executivos, empresários, empreendedores e especialistas.

19 mil trabalhadores participam de programa para prevenção ao uso de álcool e drogas

Cerca de 19 mil trabalhadores da indústria cearense, alunos dos cursos de Educação Básica e Educação Continuada do SESI/CE promovidos dentro das empresas serão beneficiados com as ações do Programa de Prevenção ao Uso de Alcool e Drogas. A iniciativa, que teve início em abril e prossegue até novembro deste ano, já envolveu mais de 4 mil operários em Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte. O objetivo da iniciativa é promover a educação para a saúde dos industriários cearenses, conscientizando-os sobre o não uso de substâncias nocivas à saúde. Segundo o estudo “Transtornos Psicossociais no Trabalho: A Situação das Indústrias Brasileiras”, 23% dos transtornos mentais que mais afastaram na indústria brasileira no período de 2009 a 2013 estavam diretamente relacionados ao uso de drogas.

4. Livro aborda questões sobre o Sistema S

Ubiratan Aguiar (ex-presidente do Tribunal de Contas da União) e Andrei Aguiar lançaram, no dia 3 de junho, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o livro “Questões Polêmicas do Sistema ‘S’ sob a Ótica do TCU”. Representando o presidente da FIEC, Beto Studart, o diretor administrativo

Ricardo Cavalcante ressaltou a importância da publicação para todos que compõem o Sistema S. “Os escritores nos ajudam a entender a visão do Tribunal de Contas da União sobre situações que enfrentamos todos os dias na gestão da nossa FIEC e das nossas casas SESI, SENAI e IEL”, destaca.

5.



FIEC recebe secretários de estado e investidores da área de energia para almoço

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, recebeu secretários de estado e investidores da área de energia participantes do All About Energy para um almoço na Casa da Indústria. Estiveram presentes os secretários Mauro Filho, Nicolle Barbosa, Elcio Batista, Alexandre Landim, André Facó e o secretário adjunto Renato Rolim. O objetivo foi discutir assuntos relacionados à energia, como o recente anúncio da isenção do ICMS para micro e minigeração e investimentos na área.

6 Augusto Cury profere palestra na FIEC



O médico e escritor Augusto Cury proferiu palestra no dia 25 de maio, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) durante o lançamento do Programa Sistema FIEC de combate ao uso de álcool e drogas. O evento lotou três ambientes do térreo da Casa da Indústria: dois auditórios e o hall. A iniciativa marcou mais

uma edição do Fórum Ideias em Debate. O programa, executado pelo Serviço Social da Indústria (SESI/CE), levará consultoria em prevenção ao uso dessas substâncias para indústrias de diversos portes. O foco é prevenção e o objetivo é melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e familiares.

7.

Ação Global 2015 com 34 mil atendimentos em São Gonçalo do Amarante

O Ação Global no Ceará atendeu 11.438 pessoas e realizou 34.314 atendimentos na edição 2015, promovida no dia 30 de maio, em São Gonçalo do Amarante. Foram oferecidos dezenas de serviços gratuitos, em parceria com mais de 40 instituições parceiras. O tema desta edição foi Qualidade de Vida e contou com ações nas áreas de educação, saúde, qualidade de vida e cidadania. Segundo o coordenador geral do Ação Global no Ceará, Eugênio Monteiro, este ano o evento apresentou mais serviços na área de saúde, visando despertar nas pessoas o desejo de cuidar-se. “Qualidade de vida começa quando você percebe que precisa cuidar de si, seja na alimentação, ou em questões médicas. Neste Ação Global, passamos essa mensagem para todos os participantes”, salientou.



8.

IEL/CE e Faculdade das Indústrias firmam parceria

Cursos exclusivos no mercado e focados no segmento indústria: são assim as pós-graduações em Gestão Industrial e Gestão de Suprimentos, oferecidas em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) e Faculdade da Indústria (do IEL/PR) desde julho de 2015. Os cursos estão acontecendo nos estados do Ceará (Fortaleza e Maracanaú) e do Piauí (em Teresina, com o IEL/PI). A parceria ainda permitirá o lançamento de outras especializações ao longo do ano, como a pós-graduação em 6 SIGMA, com certificação Green Belt ou Black Belt, e cursos diferenciados por educação à distância (EAD), de categoria internacional e com foco na indústria, não ofertados no mercado cearense.

Empresas de sorvetes recebem Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Empresários de 19 companhias do setor de sorvetes receberam seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Agora, os documentos serão entregues à Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente da Prefeitura de Fortaleza para oficialização. Após esse trâmite, a ideia é que essas empresas monitorem e destinem seus resíduos para empresas associadas do Sindiverde. O mesmo poderá ser feito por 15 empresas do setor de polpas, ligadas ao Sindialimentos, que estão estruturando planos semelhantes. As parcerias serão negociadas. O presidente Flávio Oliveira disse que o Plano de Resíduos Sólidos vem como uma evolução natural dos empresários do setor.

9.

10. Renato Aragão recebe Prêmio Ambientalista Joaquim Feitosa

O gerente do Núcleo de Meio Ambiente da FIEC, Renato Lima Aragão, recebeu durante solenidade na Assembleia Legislativa do Estado, o Prêmio Ambientalista Joaquim Feitosa. O evento marcou ainda a celebração do Dia Nacional da Caatinga e o centenário de nascimento do agrônomo Joaquim de Castro Feitosa. Ao receber o Prêmio, Renato Aragão se emocionou e disse que a comenda

é um reconhecimento ao trabalho prestado em prol do meio ambiente. O homenageado lembrou o trabalho de Joaquim Feitosa e disse que parte do seu conhecimento se deve ao agrônomo. “No primeiro momento tomei um susto em saber que tinha sido indicado. Depois fiquei feliz e honrado. Tudo que fiz pelo meio ambiente aprendi com Joaquim Feitosa”, ressaltou.

Presidente do Sindgráfica e da Abigraf-CE participam de reunião em Recife

O presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgráfica), Francisco Esteves, e a presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional Ceará (Abigraf-CE) e secretária de Desenvolvimento Econômico do Ceará, Nicolle Barbosa, participaram da 13ª reunião das ABIGRAFs e sindicatos gráficos do Nordeste, na sede do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco (Sindusgraf), em Recife. Entre os assuntos da reunião, o Prêmio Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro, a NRI2, a criação de documentos para abordagens dos órgãos públicos, municipais e estaduais, no tocante às compras governamentais, a implantação da Revista das ABIGRAFs Regionais e feiras do setor no Nordeste.

11.



12.

Robinson de Castro apresenta Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

O secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza, Robinson de Castro, apresentou na FIEC a mensagem do anteprojeto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar Federal nº 123/2006), assinado pelo prefeito Roberto Cláudio no dia 15 de abril e enviado para a Câmara Municipal de Fortaleza. A apresentação aconteceu durante reunião do Conselho Temático das Micro e Pequenas Empresas (Conpem). O secretário Robinson de Castro disse que os microempreendedores da cidade precisam de uma lei desse tipo. Por sua vez, o presidente do Conpem, Alexandre Pereira, afirmou que o conselho acompanhará o processo da lei e poderá propor mudanças, caso o setor industrial julgue necessário.

13.



CSP lança Plano de Atração e Desenvolvimento de Fornecedores na FIEC

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) lançou na FIEC o Plano de Atração e Desenvolvimento de Fornecedores. A iniciativa é uma parceria com o Programa de Desenvolvimento Regional (PDR), coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado (SDE), com o objetivo de divulgar as demandas de fornecedores para CSP e contribuir para a geração de oportunidades, promovendo o desenvolvimento estruturado da cadeia de empresa na região.



14.

SIMEC anuncia nova diretoria

O Simec elegeu, por aclamação, a nova diretoria para os próximos 4 anos, que tem à frente o empresário da Alpha Metalúrgica, José Sampaio de Souza Filho. O anúncio foi feito durante reunião mensal de diretoria do SIMEC, realizada em 11 de maio, na FIEC. A posse será no dia 27 de julho.

A Orquestra Sinfônica da UECE realizou um concerto no Museu da Indústria, como parte da programação do Viva o Centro Fortaleza, projeto de várias instituições e produtores culturais para movimentar o Centro da cidade com programações culturais. Na ocasião, o gestor do Museu da Indústria, Luis Carlos Sabadia, anunciou que o Serviço Social da Indústria (SESI/CE) está próximo de assinar convênio com a UECE para criação da Orquestra Sesi/UECE.

Museu da Indústria realiza concerto de Orquestra da UECE durante programação do Viva o Centro Fortaleza



16. Sindiembalagens promove capacitações

Uma das metas do planejamento estratégico 2015 do Sindicato das Indústrias de Papel, Papelão, Celulose e Embalagens em Geral no Estado do Ceará (Sindiembalagens) é a capacitação dos associados. Em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), o sindicato já promoveu, em abril e maio, cursos de Controle e Planejamento Financeiro e de Gestão Financeira, com objetivo de capacitar empresários, diretores, gerentes e profissionais do setor que produziu, ano passado no Brasil, um total de R\$ 55,1 bilhões, registrando aumento de 6,17% em relação a 2013. Os próximos cursos a serem oferecidos pelo Sindiembalagens deverão ser o de Fluxo de Caixa e, no segundo semestre, outro na área de Recursos Humanos.

17. Conselho de Inovação e Tecnologia recebe Ariosto Holanda



O Conselho de Inovação e Tecnologia (COINTEC) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), liderado pelo empresário Sampaio Filho, recebeu o ex-secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (1995 a 1998 e 1999 a 2002) e ex-deputado federal, Ariosto Holanda, que falou sobre inovação e a importância do tema para as empresas. Ele fez um histórico do assunto nas empresas e apresentou sugestões para superar as dificuldades. Entre as sugestões, a criação de um Centro de Ciências e Linguagens e o Plano de Ciência e Tecnologia do Nordeste. A secretária de Desenvolvimento Econômico do Ceará, Nicolle Barbosa, participou da reunião e destacou a importância de integrar iniciativas de inovação de diversas instituições para obter melhores resultados.

18.



Sindcerâmica participa da 10ª Convenção Nordeste de Cerâmica Vermelha

Uma comitiva de empresários do Sindicato das Indústrias de Cerâmicas e Premoldados do Ceará (Sindcerâmica), liderada pelo presidente da entidade, Marcelo Tavares, participou, de 11 a 13 de junho, do 20º Encontro dos Sindicatos de Cerâmica Vermelha do Nordeste e da 10ª Convenção Nordeste de Cerâmica Vermelha. Os eventos foram realizados em Teresina com o objetivo de intensificar a interação e a troca de experiências entre empresários, profissionais e investidores da indústria de cerâmica vermelha no Brasil.

19.



CIC comemora 95 anos de história

O Centro Industrial do Ceará (CIC) comemorou no dia 11 de junho seus 95 anos de história. A solenidade comemorativa aconteceu na Casa da Indústria, reunindo ex-presidentes, líderes empresariais e classistas, além de autoridades. No evento, foi lançado o livro “Centro Industrial do Ceará: 95 anos pelo desenvolvimento da indústria e do Estado do Ceará”, de autoria de Cláudio Ferreira Lima, secretário-adjunto do Desenvolvimento Econômico do Ceará. Também foram homenageados os 22 ex-presidentes da instituição. Um deles, o senador Tasso Jereissati (PSDB), foi o palestrante da noite.

20.

Ceará é estado brasileiro que mais recicla



O Ceará é o estado brasileiro que mais recicla, proporcionalmente ao número de habitantes. Considerando somente o segmento de plástico, são mais de duas centenas de empresas atuando na reutilização desse material, movimentando cerca de R\$ 40 milhões por mês. Esse potencial de mercado foi apresentado durante a Feira da Indústria da Reciclagem e Transformação – a Recicla Nordeste, realização do Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Estado do Ceará (Sindiverde), promovida pela Dinâmica Eventos. O evento aconteceu de 10 a 12 de junho, no Centro de Eventos do Ceará.



*POR ANA MARIA XAVIER
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS J. SOBRINHO*



A sinergia entre indústria e serviço é cada vez maior no novo quadro econômico mundial

A PROXIMIDADE COM O MINISTRO DA FAZENDA TEM SIDO ALVO CONSTANTE DE REFERÊNCIAS NESSES PRIMEIROS DIAS À FRENTE DA PRESIDÊNCIA DO BNB, DO RECÊM EMPOSSADO PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO, MARCOS HOLANDA. NÃO É PARA MENOS. COMPANHEIROS DE MESTRADO NA FGV E DE DOUTORADO EM ILLINOIS, A AMIZADE PERMITE A HOLANDA TRATAR O PODEROSO GESTOR DAS FINANÇAS DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF DE JOAQUIM.

ESSA PROXIMIDADE COM O MINISTRO, TODAVIA, É POSTA POR HOLANDA COMO ALGO CIRCUNSTANCIAL: "AMIZADE É UMA COISA, RELACIONAMENTO PROFISSIONAL É OUTRA", RESSALTA. DE ACORDO COM O PRESIDENTE DO BANCO, QUE JÁ TEVE CONVERSAS RÁPIDAS COM O MINISTRO, EM BREVE DEVERÁ HAVER UM MOMENTO MAIS RESERVADO, QUANDO DEVERÃO SER DISCUTIDAS MAIS AMIÚDE ALGUMAS QUESTÕES.

QUESTÕES QUE HOLANDA EXPÕE NESTA ENTREVISTA CONCEDIDA APÓS A PARTICIPAÇÃO DE UM ALMOÇO NA COBERTURA DA CASA DA INDÚSTRIA COM DIRIGENTES E EMPRESÁRIOS LIGADOS À FIEC. REALIZADA NO GABINETE DO PRESIDENTE BETO STUDART, O QUE ERA PARA DURAR 30 MINUTOS, SE ESTENDEU POR 1H10MIN, NA QUAL O PRESIDENTE DO BANCO FALOU NÃO SÓ DE ASPECTOS PONTUAIS DA GESTÃO, COMO CONCEITUALMENTE A RESPEITO DE SUA VISÃO SOBRE ECONOMIA E INDÚSTRIA.

NESSE SENTIDO, CONSIDEROU QUE O BANCO PRECISA TER MAIOR INSERÇÃO NO FOMENTO AO SEGMENTO DE ENERGIA NO NORDESTE, BEM COMO ESTAR MAIS ATENTO ÀS MÉDIAS EMPRESAS COMO CHAVE PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO. HOLANDA AINDA TRATOU DO QUE ENTENDE SER CADA VEZ MAIOR, A SINERGIA ENTRE A INDÚSTRIA E A ÁREA DE SERVIÇOS. “NO MUNDO TODO ISSO ESTÁ ACONTECENDO. É UM PROCESSO NATURAL, E O QUE A GENTE TEM QUE PERCEBER, É QUE NO MUNDO, HOJE, A DUALIDADE ENTRE INDÚSTRIA E SERVIÇO É CADA VEZ MENOS CLARA. PORQUE A INDÚSTRIA HOJE CADA VEZ MAIS INCORPORA SERVIÇO DENTRO DOS SEUS PRODUTOS”.

Revista da FIEC – A FIEC tem procurado fortalecer o segmento de energia no estado e o senhor tem acenado com a possibilidade de o banco fomentar essa área de forma mais intensa. O senhor poderia explicitar isso melhor?

Marcos Holanda – Na verdade, o banco hoje está totalmente excluído desse segmento. Houve uma limitação ministerial nos últimos anos que determinou isso. Mas a gente percebe de uns anos para cá o contexto como um todo, que o banco devia, e eu vou tentar fazer uma reflexão sobre esse novo contexto, e até que ponto faz sentido estarmos excluídos por completo desse segmento. Principalmente em um contexto novo, como a energia solar, em que a região Nordeste tem potencial, ver até que

ponto o banco pode colaborar. Porque se hoje estes projetos estão na alçada do BNDES, o BNB tem espaço para colaborar com eles. Não só nos financiamentos para geração, mas também no financiamento da cadeia que dá suporte não só na eólica, mas na solar, de forma estratégica para o Nordeste. Então é algo que o Banco do Nordeste tem que estar atento nessa lógica. Se muda o contexto, o banco tem que estar atuando, porque o Banco do Nordeste tem um papel importante nessa questão estratégica local de completar as grandes estruturas para que o Nordeste seja mais competitivo.

RF – Presidente, dentro dessa lógica que o senhor apresenta de contexto, como seria nesse momento, na sua

visão, o papel do banco a curto prazo diante de uma crise econômica grave pela qual o país passa?

MH – Aumenta a responsabilidade, aumenta a importância do banco de poder atuar como um colchão mínimo de financiamento da atividade produtiva. O banco tem um diferencial importante que é o FNE, que garante um fluxo constante e contínuo de recursos assegurados. Importante destacar que o FNE hoje é autossustentável, já recebe recursos de desembolsos passados e até um pouco superior à entrada de recursos novos. E esse fundo permite que o banco em momento de menor atividade econômica, continue ofertando crédito em condições atrativas. São nesses momentos que se revela a importância da criação desse fundo e de ter o Banco do Nordeste como único operador desse fundo, na medida que é do Nordeste, sem ter nenhum conflito existencial. Ou seja, se é do Nordeste, temos que fortalecer o Nordeste.

RF – Presidente, a capilaridade física do BNB é pequena, mas sua atuação em termos de financiamento é muito grande. No entanto, essa atuação é em sua maioria voltada à pequena empresa. Não seria o caso de procurar nesse colchão também os médios produtores?

“O banco tem um diferencial importante que é o FNE, que garante um fluxo constante e contínuo de recursos assegurados.”

MH – Certamente. Como você disse, nossa capilaridade física é pequena, mas nossa atuação é vasta, seja no crédito rural etc, o banco é muito presente. Mas esta é uma questão importante. O banco tem que ver o processo de desenvolvimento como um todo, ver todos os seus atores. É óbvio que o banco tem por natureza uma ação mais voltada à micro e pequena empresa, mas eu tenho colocado que a minha visão da micro e pequena empresa é uma visão, de que serão as futuras médias empresas, para termos a perspectiva de que o papel de um banco de desenvolvimento é agregar valor a toda região. Então, nesse sentido, eu acho, primeiro, que dar uma diretriz de assistência e apoio à micro e pequena tem que ser na lógica da evolução delas. E, por outro lado, dar atenção e procurar dar um foco maior na média empresa, porque no Brasil, estou percebendo que as empresas em termos de tamanho, a média empresa está meio órfã, não só em termos de Banco do Nordeste, BNDES etc. E a média empresa é um segmento-chave no processo de desenvolvimento, porque ela gera um emprego de melhor qualidade, é fundamental como elo de alimentação da grande empresa; quer dizer, funciona muito interligada nas cadeias de valor. Então a grande empresa fica mais competitiva quando tem toda uma rede de média empresa competitiva para

que abasteça a grande empresa, e se a gente só olhar para a grande, ou só para a micro, e não perceber a importância da média, estamos perdendo uma oportunidade de fortalecer a cadeia como um todo. É claro que os grandes projetos são estratégicos, mas a média é uma parceira natural nesse processo. E eu pretendo no banco ter um olhar também voltado para as médias empresas das médias cidades, porque você atinge dois problemas. Você leva o desenvolvimento para a região quando desenvolve as médias cidades e a sua capacidade de agregar valor.

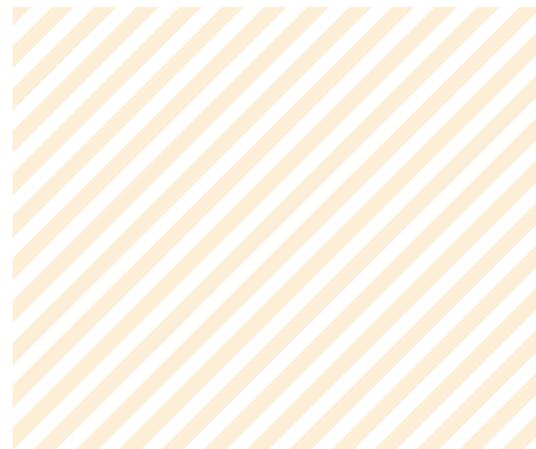
RF – **Presidente, o senhor é tido como próximo ao ministro Joaquim Levy (Fazenda). Já teve oportunidade de abordar essa sua visão sobre o banco com ele?**

MH – Olhe, eu sou amigo do Joaquim, fizemos mestrado na FGV, fomos para o doutorado no mesmo estado, em Illinois, mas amizade é uma coisa, relacionamento profissional é outra. Tive conversas rápidas com ele, devo ter um momento mais reservado, ele está com uma agenda quase sobre-humana. Mas passado esse furacão, vamos ter tempo para uma reflexão maior. De antemão eu creio que ele também tem essa visão, e em economia, às vezes, postergar ajustes estruturais gera um custo muito alto lá na frente.

RF – **A partir do que o senhor aponta, o Nordeste, que apresentou indicadores favoráveis nos últimos, começa a dar sinais não tão favoráveis. Os ajustes a que o senhor se refere já levariam em conta esse novo quadro?**

MH – Vou dar um exemplo bem claro de ajuste estrutural que o ministro colocou no seu momento de posse. Ele disse: ‘olhe, a economia brasileira precisa de mais produtividade. E para tal é importante que aumente a sua inserção internacional’. Aprenda a competir em uma economia que hoje está integrada. Isso passa por medidas fiscais, tributárias. Então, essa reforma estrutural, abrir mais a economia para o setor externo, abre possibilidade importante para o Nordeste. Eu sempre tenho colocado que a abertura comercial da economia brasileira tende a beneficiar o Nordeste, por ter uma vantagem comparativa nesse processo de abertura. Nós temos geograficamente uma posição privilegiada, nós temos portos que podem abrigar polos comerciais importantes. O próprio Canal do Panamá vai viabilizar uma corrente importante de comércio. Então, é um tipo de medida estrutural que o Nordeste pode ser beneficiado. E o papel do Banco do Nordeste inserido na região é perceber possíveis potenciais que a gente pode ter em uma reforma estrutural como essa. Mas o Nor-

“Você leva o desenvolvimento para a região quando desenvolve as médias cidades e a sua capacidade de agregar valor.”



deste tem que ter essa meta de crescer mais que o Brasil até para tentar corrigir as distorções que hoje existem.

RF – Como está a inadimplência do banco. Já há reflexos da crise?

MH – Não muito. Por enquanto, não muito. Até porque o banco oferece créditos mais vantajosos, e de certa forma é privilegiado.

RF – Presidente, na gestão passada, foi anunciada no final do ano a intenção de aumentar parcerias com a área comercial, atuando mais como banco múltiplo. O senhor já teve a oportunidade de se debruçar sobre essa possibilidade?

MH – Eu não quero comentar a gestão passada. Mas eu coloco de forma clara, que o Banco do Nordeste tem a função de banco múltiplo de desenvolvimento. O carro-chefe é a sua lógica de desenvolvimento. Porque é nessa hora que o Banco do Nordeste se justifica como instituição fundamental.

RF – Presidente, a indústria vem perdendo espaço nos últimos anos em relação à economia nacional. E aqui eu queria ouvi-lo no papel de estudioso de economia: como o senhor vê a indústria no atual contexto da economia brasileira?

MH – Essa questão da indústria não é só no Brasil. No mundo todo, estamos vivendo esse processo, no qual a indústria, do ponto de vista relativo, perde espaço, principalmente em relação ao setor de serviço. No mundo todo, isso está acontecendo. É um processo natural, e o que a gente tem que perceber é que, no mundo hoje, a dualidade entre indústria e serviço é cada vez menos clara. Porque a indústria hoje cada vez mais incorpora serviço dentro dos seus produtos. Um exemplo claro é o iPhone. É um produto industrial? É industrial porque efetivamente é feita em uma indústria, mas o iPhone incorpora uma bagagem de serviço altíssima. Agora, a indústria jamais vai perder seu papel de relevância na economia, porque sempre foi o setor que oferece empregos de qualidade, sempre foi o grande catalisador de inovação. Mas na questão regional, a indústria do Nordeste teve que conviver com esse fator novo que é a China, que envolve toda uma reestruturação. E contra fatos como este não pode simplesmente fingir que não existe. Então, a demanda por competitividade é maior, a demanda por seletividade é maior, daí a importância de se ter estratégia de como se conviver com ambientes interno e externo. Eu, no geral, entendo que a indústria do Nordeste está em momento bastante promissor. Se souber perceber essa lógica da estratégia, o novo quadro econômico

mundial, e perceber essa sinergia cada vez maior entre indústria e serviço, o Nordeste pode ter um papel importante, porque o Nordeste, se formos pensar bem, tem algumas atratividades em termos de logística, de atração de pessoas; hoje, no mundo, é interesse perceber que, mais do que atrair empresas, é importante atrair pessoas qualificadas. Antigamente você atraía as empresas para atrair as pessoas. Hoje, na verdade, acontece em muitos casos o contrário. Você atrai as pessoas, competitivas em qualificação, capazes de empreender, e as empresas vêm atrás.

RF – Presidente, o senhor tem sugerido que o setor produtivo funcione como uma espécie de gerador de demandas para o banco, já que este não teria como descobri-las sem essa parceria. Mas ao mesmo tempo, além de sua formação técnica, o senhor terá que gerir uma instituição que não pode deixar de lado o lucro. Qual o perfil que pretende adotar à frente da instituição?

MH – Certamente como gestor do banco, sou e serei técnico, mas o perfil técnico não pode ser contraditório com a postura que eu acho que o próprio presidente precisa ter, que é adotar uma interlocução com o setor produtivo, a academia, os movimentos sociais, o pequeno produtor. O banco tem que



estar aberto a essa interlocução. O banco não é um fim em si próprio. É um instrumento de desenvolvimento da região e para tal, tem que estar sempre aberto as demandas, a interlocução, desde que seja fundamentada no componente técnico. Então, desde que o técnico prevaleça, o banco estará disposto a escutar demandas, escutar opiniões, questionamentos, isso é fundamental. O diferencial de um banco de desenvolvimento para um comercial é exatamente este: a capacidade de entender melhor a economia local, entender melhor o diagnóstico regional. E para entender esse diagnóstico, não se pode ter a ilusão de que fechado nos escritórios, na superintendência, terá essa percepção. Eu acho que um dos propósitos do banco de fomento é estar ouvindo a sociedade, e uma instituição como a FIEC, por exemplo, é importante que se mantenha uma relação de proximidade, que deve ser mantida e sempre reforçada essa interlocução. O empresariado está na ponta. O governo e as instituições públicas estão aí para ouvir e entender as demandas da sociedade e ampliando e desenhando estratégias. O fato é que nós, como Nordeste, não temos opção que não seja a busca pela competitividade. Não pode ser apenas vista como região simpática, clima bom. Temos indústrias que são referência e isso mostra nossa capacidade de sermos competitivos.

RF – Já aproveito então essa deixa para questionar sobre a inadimplência do Finor, que hoje gira em torno de R\$ 19,7 milhões. Dívidas estas que estariam deixando muitas empresas sem condição de atuar em sua plenitude, não porque não quisessem pagar, mas não podendo fazê-lo, em vista da forma como essa dívida foi se constituindo.

MH – Eu estou a menos de um mês no banco e não tive tempo de entrar nesses detalhes. É óbvio que isso se enquadra em um lógica estrutural, que de uma forma ou outra terá que ser enfrentada. Mas é muito importante nesse momento ter a noção do papel do banco nesse processo. E o papel do banco é operar nas normas e regulamentos que são impostos. Eu acho que isso tem que ser colocado de forma bem realista, técnica. A própria Fazenda (ministério) tem esse perfil de escutar a razoabilidade dos pleitos, e espero que isso seja encaminhado de forma satisfatória. Mas o papel do banco é muito mais de acatar as normas. Aliás, uma coisa importante que a sociedade tem que entender é que o banco é uma atividade muito regulada, opera dentro de normas muito robustas e inclusive foi isso que fez com que nos diferenciássemos na crise financeira. O Brasil se diferenciou porque tinha um sistema bancário muito regular. Então, o banco é um banco de desenvolvimento?

É um banco de desenvolvimento. Tem condição de ofertar crédito com taxas vantajosas? Tem. Mas o banco continua sujeito a uma regulação bancária que tem que ser cumprida de forma rigorosa.

RF – O senhor acha que isso justificaria algumas queixas sobre a morosidade do banco em determinados momentos, ou há outros componentes que impactariam nisso?

MH – Em parte sim. Na medida em que o banco tem o papel que tem, temos que ser o mais ágil possível no manuseio do processo de crédito. Mas o banco sempre tem que ter uma noção previdencial de que lida com uma atividade de risco e você sempre tem que estar fazendo este ajuste fino. Porque não é interesse também de nenhuma das partes que o banco não seja sustentável do ponto de vista financeiro. É um desafio contínuo da atividade bancária, ainda mais de um banco como o BNB, de desenvolvimento, que atua com essa capilaridade, com universo de clientes muito elevado. Então, é um desafio contínuo do corpo funcional do banco que, às vezes, até injustamente é, não diria criticado, mas cobrado sem se olhar o outro lado da moeda. Porque isso aí é uma moeda de duas faces. Nós temos que ser ágeis, mas independente do interesse de quem está pedindo agilidade, temos que ser robustos do ponto de vista financeiro,



MARCOS HOLANDA PARTICIPA DE REUNIÃO DA DIRETORIA DA FIEC



EDGAR GADELHA E BETO STUDART ENTREGAM LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DA CARNAÚBA NO CEARÁ



PRESIDENTE DO BNB RECEBE DOCUMENTO DO INTEGRA BRASIL





mas sermos sustentáveis. Não podemos, portanto, abrir mão da solidez bancária, mas temos que ter agilidade, porque somos meios, não somos fins. E para ser meio temos que ser ágeis.

RF – Presidente, o BNB é uma instituição caríssima em termos de simbologia não só para a região na qual atua, como para o Brasil. Além disso, é conhecido por possuir quadros de alta qualificação. No entanto, nos últimos anos, independente de governos ou partidos, o banco tem estado na berlinda, enfrentando desgastes de imagem por conta de denúncias de irregularidades. O senhor já disse que “o BNB não pode ser visto como uma instituição suspeita de desvios éticos”. O senhor considera esse é um dos seus grandes desafios?

MH – Primeiro, o compromisso que assumi, inegociável, é de ter o Banco do Nordeste como uma instituição ética. Íntegra. Não abro mão disso. Agora, o

Banco do Nordeste está em um processo de resgate, e eu tenho, talvez como missão mais importante, assegurar o compromisso com a ética e a integridade do banco. Da minha parte, farei tudo o que for necessário. Não terei nenhum problema, nem exitarei um instante nessa questão de cobrar ética e integridade no banco. E cobrarei de todos os funcionários. De forma que tenho convicção de que não abrirei mão disso. Até porque, como professor universitário, o único patrimônio que eu tenho é a minha honra. Eu estou presidente do banco como uma missão que me surgiu, para ser franco, nunca passou pela minha cabeça ser presidente do banco. De forma que eu garanto, que enquanto for presidente, a lógica da ética será a número 1. É uma instituição complexa e que a gente vai fazer de tudo para que isso seja implementado. E acho que nós vamos conseguir. Não tenho esse temor.

RF – Presidente, o senhor industrial do Ceará, em processo conduzido pelo CIC, no projeto Integra Brasil, produziu um documento onde se propõe uma nova visão sobre o Nordeste, que não seja apenas aquele em que a região é vista como um peso. O senhor acredita que existe canal hoje em termos políticos para que haja uma percepção diferenciada sobre o Nordeste?

MH – Eu acho que para o Nordeste a primeira coisa é esquecer o Sudeste. Nós somos uma região que podemos ter uma lógica diferente em termos de competitividade. Somos uma região que trabalhando bem, não temos como não evoluir bastante. Eu sempre menciono isso como um simbologismo: “como é que uma região que é campeã de mandar aluno para o ITA e para o IME, se vê como uma região que não tem competitividade”. Como eu falei, hoje, as economias estão atrás de gente, não é de empresas.

RF – E o que pode ser feito para que essas pessoas não deixem a região?

MH – Pois é. Tem que essa estratégia de não continuar com esse processo. Exportar talento no mundo de hoje é uma loucura, um contrassenso do ponto de vista de desenvolvimento econômico. Onde é que o Banco do Nordeste pode ser um catalisador disso? Vamos nos preparar. Vamos potencializar os portos do Nordeste nessa coisa de formar polos industriais, de serviços, que seja capaz de atrair investidor externo para o Nordeste. A siderúrgica não deixa de ser um exemplo. Os coreanos estão aí com a Vale porque eles percebem que o Nordeste é uma região atrativa e com potencial competitivo. Então vamos trabalhar o Nordeste com essa coisa de uma região que tem potencial nesse mundo novo em que a economia mudou, os atores mudaram. Eu vejo muito essa coisa da nova economia, a economia criativa, que envolve toda uma gama de iniciativas. ■

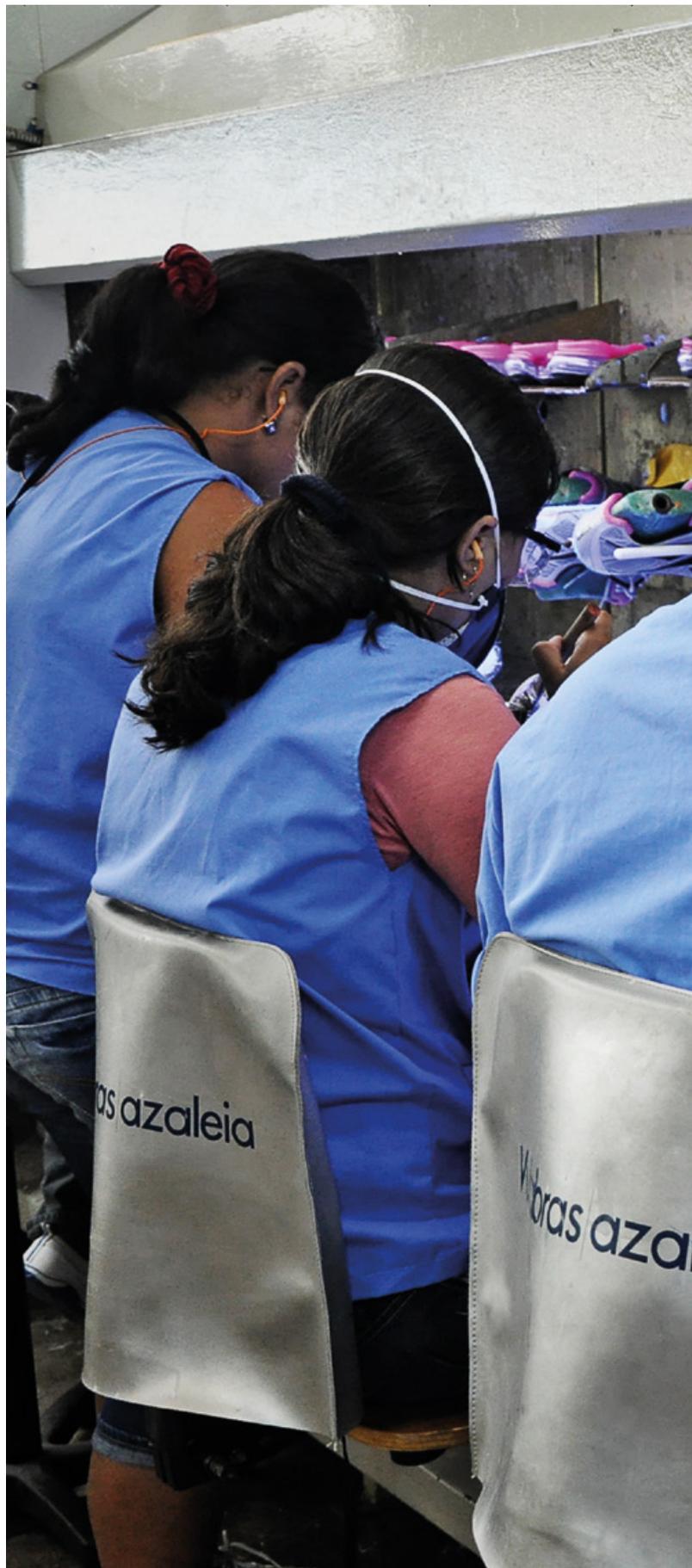
Ceará de vocações econômicas

DE NORTE A SUL, DO LITORAL AO SERTÃO, O ESTADO SE DESTACA EM SETORES IMPORTANTES DA ECONOMIA, GERANDO EMPREGO E RENDA, E SUSTENTANDO O CRESCIMENTO DO PIB BEM ACIMA DO BRASILEIRO

O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará teve crescimento de 4,36% em 2014. A indústria fechou em queda de 1,87%, com a maior retração na indústria de transformação, com -5,21%. Apesar do cenário negativo para a indústria, o estado tem vocações econômicas bem estabelecidas em suas regiões que sustentam a economia local e dão fôlego ao estado em tempos de crise.

Apesar do desenvolvimento econômico do estado estar fortemente atrelado à capital Fortaleza, muitos municípios cearenses têm se desenvolvido nos últimos anos. A força desses municípios — e regiões às quais pertencem — para o desenvolvimento do Ceará se fundamenta em segmentos econômicos. Um polo moveleiro em Marco, indústrias de cerâmica e de laticínios bem estabelecidas na região Jaguaribana, empresas fortes de calçados e couros no Cariri e região Norte, que também abriga forte indústria de mineração. A região metropolitana de Fortaleza, por sua vez, é importante polo de energia eólica, assim como regiões do litoral do estado.

POR CAMILA GADELHA





■ NA RME, O FORTE SÃO OS CALÇADOS FEMININOS, MASCULINOS E INFANTIS COM PERFILES POPULARES

leia



INDÚSTRIA MOVELEIRA DE MARCO ABRANGE CERCA DE 30 EMPRESAS

MÓVEIS

Distante 234 quilômetros de Fortaleza, a indústria moveleira do município de Marco abrange cerca de 30 empresas, que geram 1.700 empregos diretos e 5.100 indiretos. Na região, há cinco anos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolve projeto de cultivo de espécies de plantas arbóreas e de clones de híbridos de eucalipto para abastecer, no futuro, as indústrias de móveis e madeiras da região norte do estado.

O projeto acontece em parceria com o Sindicato das Indústrias do Mobiliário do Ceará (Sindmóveis). As pesquisas estão se desenvolvendo em terreno localizado no perímetro irrigado do Baixo Acaraú. Os produtos da região são vendidos em todo o país. O grande alcance das vendas implica mais atenção para a qualidade.

As empresas do polo precisam avançar tecnologicamente em diversas áreas. Além dessa demanda, outras preocupações são a capacitação dos empreendedores e operários do arranjo produtivo local (APL) de móveis do município, por meio da capacitação periódica em cursos técnicos. O projeto

conduzido pela Embrapa pode ser, a longo prazo, alternativa para as dificuldades logísticas de produção de móveis na região. Isso porque grande parte da madeira que chega para a produção de móveis nas indústrias vem do Pará, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, sendo o custo e o transporte dessa matéria-prima os principais gargalos para a sustentabilidade da produção. Com um consumo de mil metros cúbicos de madeira por mês, os produtores de Marco, numa visão de futuro, buscam uma forma de dar sustentabilidade à produção, que é sua principal atividade econômica.

LEITE

O baixo e médio Jaguaribe são as regiões do Ceará mais representativas em produção de leite. Entre 2006 e 2010, mais do que dobrou a produção da região, passando de 24,6 milhões para 50,2 milhões de litros/ano. O sertão central também é destaque. Os dados são do Anuário do Leite Ceará 2012. No Ceará, as indústrias são representadas pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Ceará (Sindilaticínios).

Há mais de 50 indústrias legalizadas no estado. Se contar as pequenas fabricantes de queijo, esse número passa de 100. Municípios como Iguatu, Morada Nova, Quixeramobim e Limoeiro do Norte são os principais produtores. Os dados do segmento indicam que a produção de leite avançou nas áreas com maior infraestrutura hídrica e com potencial para

irrigação, incluindo 4 regiões: o baixo e o médio Jaguaribe, Ibiapaba e litoral leste. Por outro lado, a produção apresentou pouca dinâmica em regiões mais áridas, como sertão central, Inhamuns, norte e sul.

Segundo dados da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), em 2014, a produção de leite aumentou cerca de 35% em relação a 2013. Nesse período e no começo desse ano, houve superabastecimento mesmo em meio à seca, que reduziu os ganhos dos produtores e da indústria que beneficia o alimento. Os empresários locais do setor chegaram a estocar cerca de 600 mil litros de leite processados na tentativa de controlar os preços. A reserva técnica estratégica em períodos normais é de cerca de 30 a 40 mil litros.

No fim de 2014, as principais lideranças do setor se reuniram para analisar os resultados e discutir os próximos pleitos. Para enfrentar os desafios do aumento de oferta de leite, a redução de consumo, capacidade de industrialização no limite e redução do preço pago ao produtor, os empresários elegeram como principais demandas a necessidade de estimular a implantação de novas indústrias de laticínios no Ceará para a produção de queijos, com o intuito de absorver o excesso da oferta de leite; reativar, ampliar e modernizar o parque industrial instalado no Ceará; aumentar as compras do Programa Fome Zero até atingir os 100 mil litros; aumentar a pauta de importação elevando o valor líquido do ICMS a ser pago por litro de leite UHT importado para o estado do Ceará para R\$ 0,60; tornar mais efetiva a fiscalização nas fronteiras, evitando assim a entrada de produtos que possam competir de forma desleal com os que são produzidos no estado; haver comprometimento maior de todos os componentes da cadeia, principalmente do segmento varejista; incentivar campanhas de compras municipais junto às Prefeituras, viabilizando assim o aumento do consumo local; implantar mais tanques de coleta da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), com o intuito de reduzir a presença de atravessadores; e a implantação de indústria de leite em pó.

O consumo de leite no Brasil cresceu 25%, passando de 142 litros/ano por habitante em 2008 para 178 litros/ano em 2014, segundo o Sebrae. O programa Leite Ceará, que existe desde maio de 2014, é uma demanda da cadeia produtiva para aumentar a produção de leite a partir de melhoramento genético e segurança alimentar dos animais. Entre as principais tecnologias propostas, estão o aleitamento artificial com desmama precoce, ordenha mecânica e tanque de resfriamento de leite e inseminação artificial.

Com este índice, no Ceará, as cerâmicas na produção de telhas, blocos, lajes valterranas, manilhas, entre outros chegam a produzir cerca de 2,5 bilhões de peças por ano.

CERÂMICA

O Ceará é 5º estado do país em número de empresas do setor industrial cerâmico. São 412 cerâmicas, presentes em 51% dos municípios, empregando 12 mil colaboradores diretamente e 40 mil indiretamente, com produção significativa destinada a outros estados do país. A região de Jaguaribe é destaque, com 147 empresas e produção de 70.101.803 peças/mês.

Um pouco desse cenário, especificamente do setor de cerâmica vermelha, como as ações empregadas para diminuição de impactos ambientais, com as novas tecnologias de queima em busca da eficiência energética e a troca da lenha nativa pela lenha oriunda da poda de cajueiro, são os destaques da indústria no Ceará. As informações estão na Revista Práticas Tecnológicas da Cerâmica Vermelha, lançada em outubro de 2014 pelo Sindicato da Indústria e Olaria de Produtos Cerâmicos do Estado do Ceará (Sindcerâmica).

As indústrias de cerâmica vermelha, no Ceará, ainda não trabalham a plena carga. A produção normalmente é norteada pela demanda do mercado. Atualmente o nível médio de utilização da capacidade instalada das fábricas chega a 75%. Com este índice, no Ceará, as cerâmicas na produção de telhas, blocos, lajes valterranas, manilhas, entre outros, chegam a produzir cerca de 2,5 bilhões de peças por ano. Quanto ao porte das indústrias do setor, 12,4% das empresas de cerâmica vermelha do estado do Ceará se caracterizam como microempresa e 80,5% são de pequeno porte, ou seja, 92,9% dos estabelecimentos são constituídos de micro e pequenas empresas.

Até 2020, a pretensão do setor de rochas ornamentais cearense é exportar em torno de US\$ 150 milhões anuais.

O principal tipo de combustível utilizado é a madeira, cujo consumo mensal do setor é de aproximadamente 161,8 mil estéreos. Essa fonte de energia se origina de manejos florestais e da poda do caju. Mensalmente, cerca de 190 milhões de peças são vendidas, distribuídas em três grandes grupos de produtos: tijolo, telhas e lajes valterranas, respectivamente. A força comercial do setor está no tijolo, atualmente responsável por 77,3% de tudo que é vendido no Ceará.

Os investimentos do setor no Ceará têm priorizado os processos de produção, como a diminuição do uso da lenha nativa. Diversas indústrias, a exemplo da Ceagra, usam combustíveis de biomassa renovável na queima da cerâmica. A empresa aproveita resíduos da construção, entre outros materiais e usa um sistema de secagem de resíduos que aproveita o calor dos fornos para secagem. O crescimento da produção de peças cerâmicas no Ceará é consequência de um mercado aquecido na construção civil e em toda sua cadeia produtiva. O cenário exige técnicas cada vez mais modernas e materiais padronizados e de qualidade.

MINERAÇÃO

A região norte do estado e o município de Santa Quitéria, do sertão central, são as principais áreas de mineração no Ceará. Até 2020, a pretensão do setor de rochas ornamentais cearense é exportar em torno de US\$ 150 milhões anuais. O Ceará atualmente é o terceiro maior exportador do Brasil de rochas ornamentais, com cerca de 200 empresas, sendo 30 associadas ao Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Ceará (Simagran-CE). O estado é o segundo maior parque industrial nacional e o Brasil, o quarto produtor mundial.

O Ceará tem se destacado como o principal produtor de granitos e *limestone* da região. Outras 16 empresas sediadas no estado são de origem capixaba que lavram granitos superexóticos e quartzitos no Ceará, alavancando as exportações

brasileiras em cerca de US\$ 120 milhões. A explicação para o bom momento do setor cearense é, em parte, a recuperação da economia norte-americana, o grande comprador de produtos intermediários, de chapas polidas.

Há dois anos, o Brasil é o maior fornecedor das importações americanas de granitos. Em 2014, por exemplo, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas), as exportações brasileiras para os EUA representaram 61,8% do total do faturamento e 38,1% do total do volume físico das exportações brasileiras do setor.

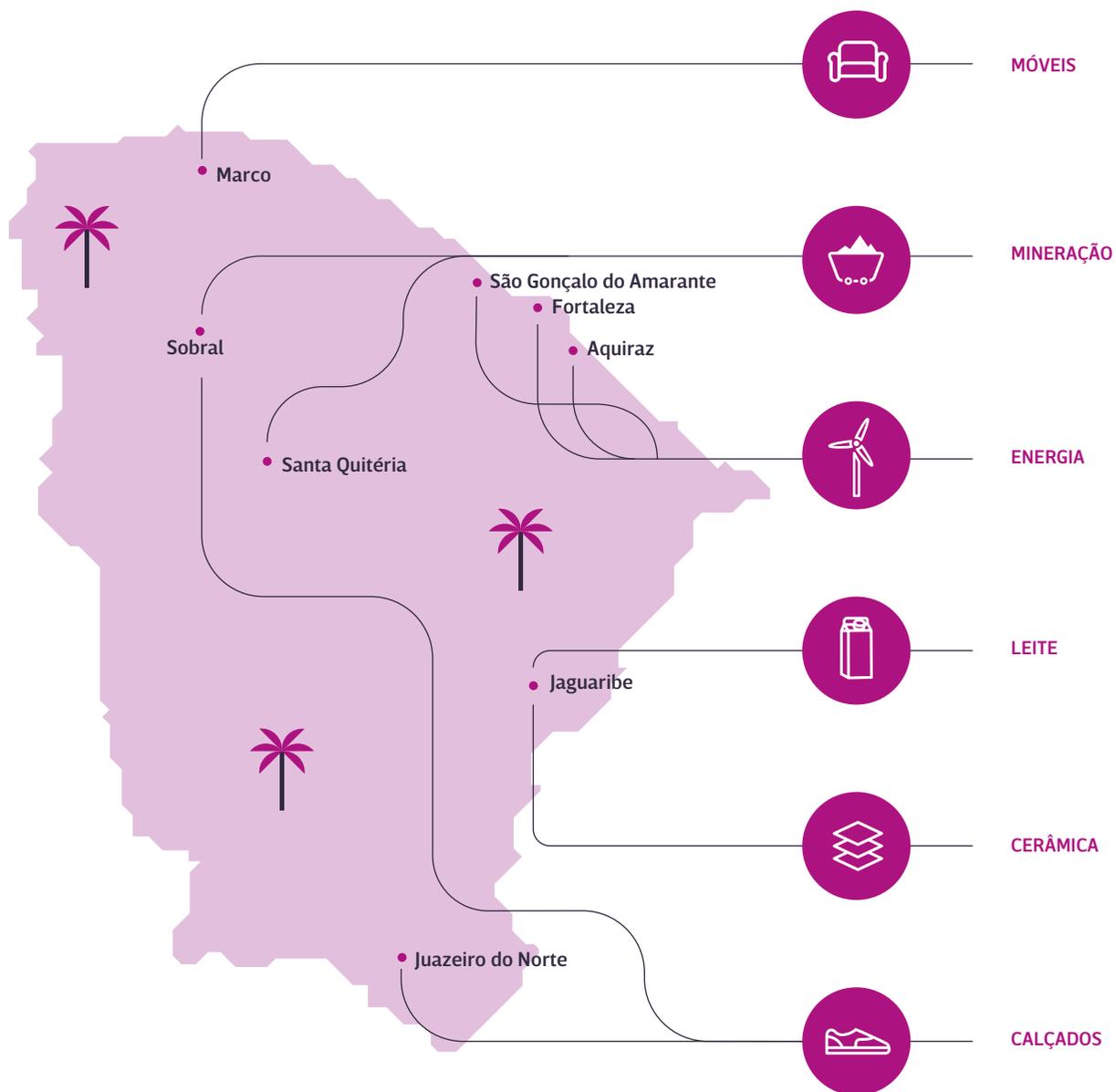
Outro motivo para o sucesso da atividade é o investimento das empresas cearenses nos últimos cinco anos, praticamente dobrando sua capacidade instalada. Apesar disso, o setor ainda carece de incentivos para uma maior industrialização de blocos de granitos exóticos e superexóticos, por exemplo, que são quase em sua totalidade, levados para o Espírito Santo, para serem transformados em chapas polidas de 3cm de espessura e exportadas para os Estados Unidos.

Entre os desafios do setor estão a demora na liberação dos licenciamentos ambientais; a busca de incentivos, como a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a comercialização de chapas, ladrilhos e demais produtos acabados, produzidos de blocos extraídos de jazidas cearenses; redução do imposto incidente sobre os materiais vindo de fora do estado, sobretudo no caso de chapas, possibilitando maior formalização de pequenos negócios.

Outro segmento ligado à mineração é o de britagem, representado no Ceará pelo Sindicato das Indústrias de Extração e Beneficiamento de Rochas para Britagem do Estado do Ceará (Sindibrita), que possui 14 empresas filiadas que movimentam cerca de 26 milhões de reais por mês. Nos últimos anos, o setor tem vivido uma mudança no perfil, com a chegada de empreendimentos de fora.

Vocações industriais no Ceará

Indústria cearense se destaca pela pulverização regional





— MÉDIO E BAIXO JAGUARIBE SÃO ÁREAS REPRESENTATIVAS DO SEGMENTO LEITEIRO

Um ponto que pode mudar para piorar o cenário da britagem são as possíveis transformações no segmento da mineração trazidas pelo novo Código da Mineração, em tramitação no Congresso Nacional. Caso o Código seja aprovado sem o acolhimento das várias emendas propostas pela área, avaliam os especialistas, haverá uma mudança radical no Ceará e em todo o país, a partir do desaparecimento de pequenas e médias empresas. Da forma como está posto, acreditam, não possibilita a competitividade entre os grandes e os pequenos e médios empreendimentos.

ENERGIA

Em 1992, o estado do Ceará iniciou os estudos de mapeamento eólico, resultando nos primeiros parques eólicos do mundo construídos sobre dunas: o da Praia da Taíba, município de São Gonçalo do Amarante, com capacidade de 5 MW e o da Prainha, em Aquiraz, no ano seguinte, com capacidade de 10 MW. A região metropolitana de Fortaleza e municípios do litoral cearense são os principais produtores.

Até janeiro deste ano, o país contabilizou 241 parques eólicos distribuídos por 11 estados e, até 2018, a expectativa é que sua participação na matriz energética brasileira salte dos atuais 4,5% para 8%, com a contratação e instalação de pelo menos

2 GW de potência a cada ano. Em 2014, o número de parques eólicos cresceu 120%, passando de 20 empreendimentos para 44, o que representa a geração de 1.233,2 megawatts (MW).

Especialistas apontam que o Ceará tem o maior potencial para a produção de energia eólica no país, com um fator de capacidade de 70% (eficiência da torre eólica), considerado um recorde mundial. Na Alemanha, esse fator é de 16%, na China 23% e, nos Estados Unidos, de 28%. As regiões do estado mais representativas nesse setor são a região metropolitana de Fortaleza e municípios do litoral, por conta das vantagens naturais. No Ceará, as empresas são representadas pelo Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia).

Apesar do bom desempenho de 2014, o Ceará perdeu a primeira posição nacional em termos de produção para o estado do Rio Grande do Norte. Um dos fatores responsáveis por levar os investidores a implantar seus negócios em outros estados foi a dificuldade de obtenção das licenças ambientais. Gargalo solucionado pela tecnologia, que possibilita a captação de ventos acima dos cem metros e, conseqüentemente, o fim das restrições apontadas pelos ambientalistas e órgãos ambientais.

“Atualmente, cerca de 20% de toda a produção (calçadista) brasileira é oriunda do território cearense, principalmente das regiões norte e cariri, mas também na metropolitana de Fortaleza”

Apesar de ter ficado para trás, o Ceará deve dobrar a atual potência em três anos, visto existir outros 60 projetos de parques eólicos já contratados, em construção, que deverão produzir energia a partir de 2018. Com a entrada destes, o Ceará terá capacidade instalada de 2,571 MW. Outro entrave para o setor é a falta de linhas de transmissão, que não deve voltar a ocorrer, já que os novos empreendimentos em construção serão instalados com suas respectivas linhas de conexão, cujo investimento já foi incluído no projeto aprovado em leilão.

Com a recente crise energética, o sistema térmico de geração (as termelétricas), construído no Brasil em menos de dez anos, teve de entrar em operação. A energia de curto prazo das termelétricas, como é conhecida a energia comprada de forma emergencial, sem necessidade de leilões, em fevereiro de 2014, bateu recorde chegando a R\$ 822,83 reais por megawatt-hora (MWh). No mercado de curto prazo, distribuidoras e grandes indústrias compram energia para necessidades imediatas.

No Ceará, quatro estão operando: a Termoceará (da Petrobras), a Termofortaleza (grupo Endesa) e duas da Energia Pecém. Atualmente, movidas pela queima de combustíveis fósseis, como carvão, óleo ou gás, mais onerosas e poluentes, as usinas termelétricas são indispensáveis e vêm ganhando cada vez mais estímulo para entrar em operação, porque são mais rápidas para se construir e podem ser instaladas em locais perto das regiões de consumo, reduzindo o custo com torres e linhas de transmissão. Na região Nordeste, sua produção já é superior às demais. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em fevereiro de 2014, as termelétricas passaram a ser responsáveis pela maior parte da energia gerada, superando, pela primeira vez na história, a energia oriunda das hidrelétricas.

CALÇADOS

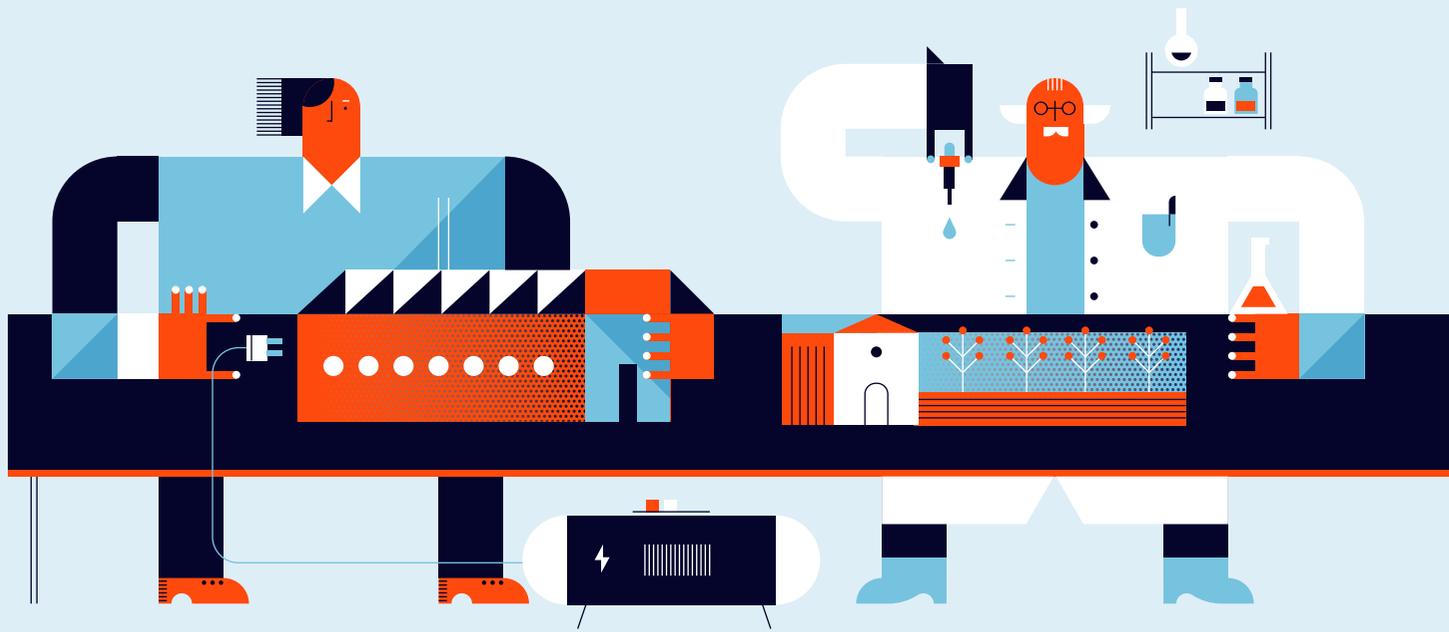
Apesar do setor de calçados ser um dos dois (junto com minerais não metálicos) que apresentaram avanço na produção no Ceará, em 2015, o setor enfrenta dificuldades. Nos quatro primeiros meses do ano, foram extintos 1.996 empregos na área. Em 2014, com a queda no varejo de calçados e nas exportações, foram perdidos mais de 20 mil postos na indústria calçadista nacional.

Atualmente, cerca de 20% de toda a produção brasileira é oriunda do território cearense, principalmente das regiões norte e cariri, mas também na metropolitana de Fortaleza. Quatro sindicatos representam as indústrias de calçados no Ceará: Sindcalc (Crato), Sindindústria (Juazeiro do Norte e região), Sindcalf (Fortaleza) e Sindcal (Sobral).

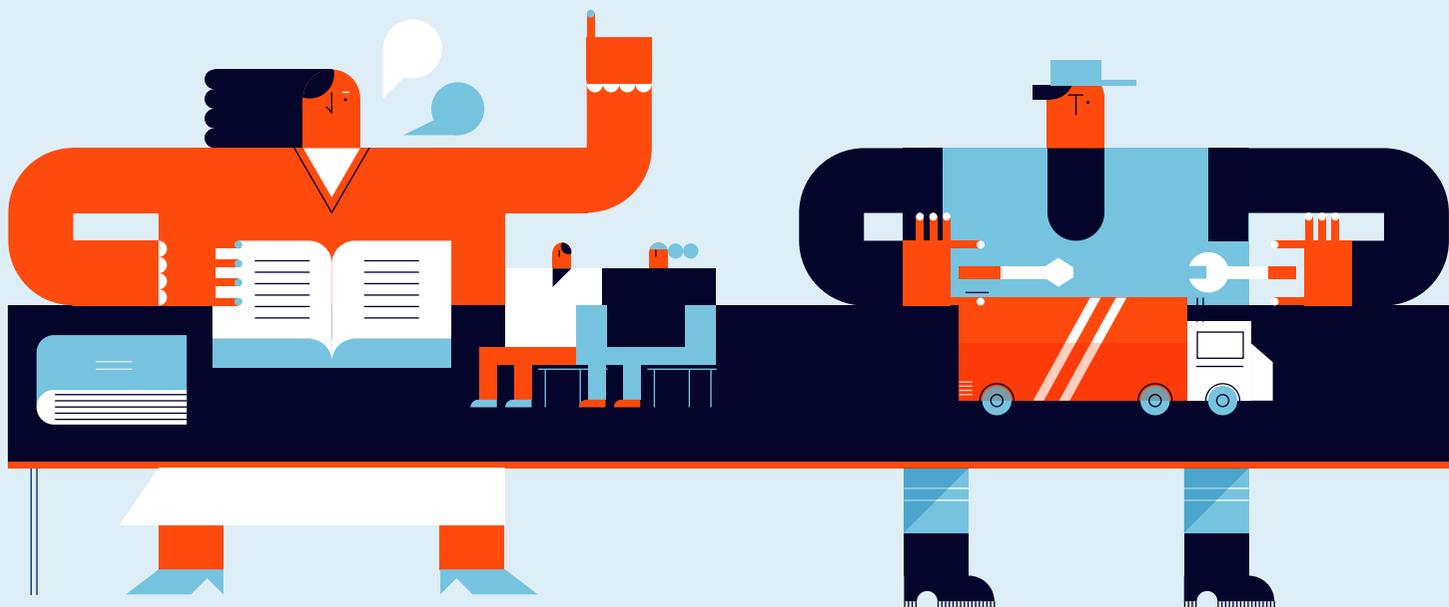
A indústria de calçados e couros foi responsável por 26% da produção da indústria de transformação em 2012, o equivalente a R\$3,07 bilhões. Quanto aos empregos formais, em 2013, o setor era responsável por 18,5% (67.199) das vagas na indústria cearense. Em 2014, de janeiro a novembro, o setor acumulou uma queda de 1,9% dos empregos gerados, com diminuição de 1.237 postos.

Em relação à produção física acumulada, de janeiro a novembro de 2014, o setor registrou queda de 4,6%, enquanto a média industrial no Ceará registrou diminuição de 3,2%. Em 2013, eram 491 empresas do setor no Ceará, o equivalente a 2,8% dos estabelecimentos industriais. O polo calçadista do cariri possui cerca de 150 empresas, correspondendo a 47% do total no estado. São pequenas e médias indústrias voltadas para o mercado regional e nacional, e de médio e grande porte focadas na exportação. Cerca de 80% da produção é destinada ao público feminino, com destaque para as sandálias de material sintético e plástico. Na região, são produzidos cerca de 8 a 10 milhões de pares por ano.

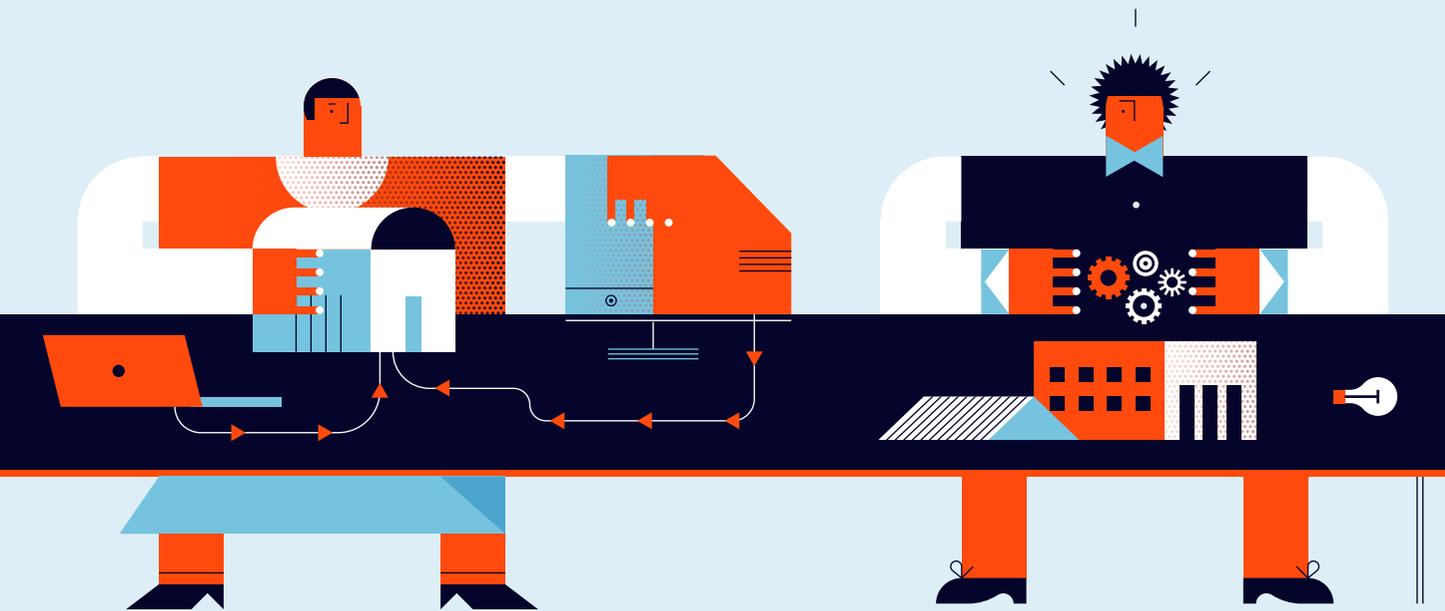
Na RMF, o forte são os calçados femininos, masculinos e infantis de perfil popular, com destaque para o couro e materiais sintéticos. São 82 indústrias de calçados, em sua maioria micro e pequenas empresas, que geram 20 mil empregos. Segundo o Ipece (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará), os calçados representam 98,8% das vendas externas de Sobral. ■



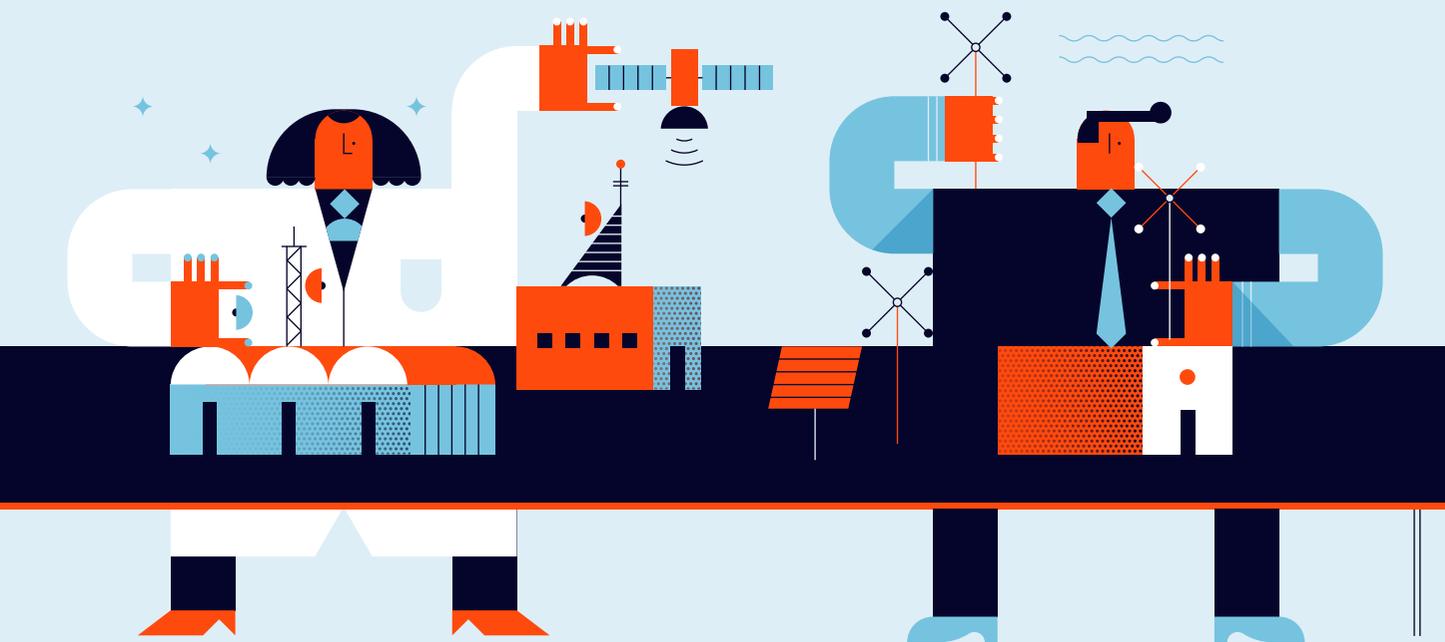
Inovação como

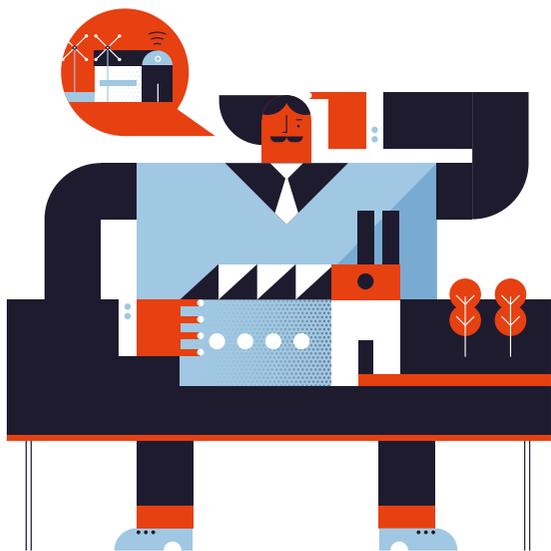


POR MARCELLUS ROCHA
ILUSTRAÇÕES ROMUALDO FAURA



tema transversal





Em época de incertezas na política econômica, os temas inovação e mobilidade aparecem como soluções para melhoria da qualidade de vida nos grandes centros urbanos. Para a indústria, a inovação em si gera dúvidas, desconhecimentos e até casos de sucessos para quem compreende que cria produtos e serviços que trazem resultado ou processos que transformem a empresa em mais eficiente e produtiva.

Para garantia de sucesso, a cultura da inovação nas empresas precisa reduzir custos e gerar lucro. Fazer mais com menos e agregar valor aos produtos. Para atender as demandas mais exigentes dos clientes, o empresário precisa se preparar. Nesse viés, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) tem reforçado na gestão do presidente Beto Studart as ações pela inovação.

Nesse sentido, o tema vem sendo tratado na FIEC de forma transversal para efetivar a atuação das casas e instituições – SENAI/CE; SESI/CE; IEL/CE; Núcleo de Economia e Estratégia – no atendimento de solicitações empresariais por melhorias em *marketing*, processos, gestão, qualidade de vida do trabalhador e formatação de novos serviços e produtos.

Todas as deliberações sobre produtividade; competitividade; qualidade; ciência/tecnologia; treinamento e formação de pessoal; relação universidade/empresa; micro/pequena empresa; e propriedade industrial são subsidiadas pelo Conselho de Inovação e Tecnologia – Cointec para FIEC. Além disso, há o contato e parcerias junto ao Conselho das Micro e Pequenas Empresas (COMPEM).

Mário Gurjão, gestor da Unidade de Cooperação Industrial do Núcleo de Economia e Estratégia, considera que o Sistema FIEC, além da Federação, conta com a *expertise* do SESI, SENAI, IEL e Centro Internacional de Negócios, e que cada casa possui foco específico de atuação, por isso a importância da transversalidade no tratamento do tema. “Enquanto, por exemplo, o IEL leva a cultura de inovação às indústrias, o SESI foca na inovação em processos que resultem na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, ao mesmo tempo em que o SENAI trata de questões mais ligadas ao processo produtivo e que pode envolver pesquisa e desenvolvimento”, esclarece.

NÚCLEO DE ECONOMIA E ESTRATÉGIA – COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE - EMPRESA

O Núcleo de Economia e Estratégia tem um setor denominado de Cooperação Industrial, cujo objetivo é promover a interação entre governo, setor produtivo e academia. Para isso, utiliza-se do Programa Uniempre e de seus projetos. O foco do Uniempre é a criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento industrial. O programa aposta na construção de redes colaborativas, ambientes virtuais colaborativos e eventos colaborativos. Como se pode notar, colaboração é a “palavra de ordem” para formação de ambientes que permitam a interação, troca de ideias e formatação de programas e projetos que possam dar resposta a desafios complexos.

“Antes mesmo de o presidente Beto Studart assumir, ele já tinha feito um pleito ao IEL nacional para mudança para Núcleo em Mobilização Empresarial pela Inovação.” Ricardo Sabadia

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL PELA INOVAÇÃO

A Mobilização Empresarial pela Inovação foi criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para fortalecer a inovação industrial no Brasil e ampliar a efetividade das políticas públicas de apoio à inovação. No Ceará, fica a cargo do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-CE) tocar o MEI. O superintendente do IEL, Ricardo Sabadia, diz que tem buscado na questão da inovação uma forma muito direta junto aos empresários e aos sindicatos. “Antes mesmo de o presidente Beto Studart assumir, ele já tinha feito um pleito ao IEL nacional para mudança para Núcleo em Mobilização Empresarial pela Inovação. Isso por conta do trabalho que tinha sido feito pelo Uniempre para aproximação universidade-empresa”, destacou.

Sabadia revela que a solicitação junto ao IEL nacional gerou resultado. O Ceará juntamente com o Rio Grande do Sul foram os estados selecionados para promover a mudança do nome de Núcleo para Mobilização. “Nós estamos agora em um processo de trabalho discutindo com o IEL Nacional e a federação do Rio Grande do Sul como será a construção dessa mudança. *A priori*, já foram mandados alguns números do Ceará para Brasília para que possam ser discutidos também quais são as maiores empresas contribuintes aqui que estão conosco e que possam trabalhar. Durante o encontro de inovação da MEI em São Paulo, no último mês de maio, levamos um grupo de empresários que colaborou na construção dessa mudança”, salientou.

Frente Parlamentar pela Inovação

Durante a reunião da diretoria plena da FIEC, no dia 14 de abril, o deputado estadual Carlos Matos (PSDB) anunciou a possibilidade de criação da frente parlamentar pela inovação, que já conta com 41 assinaturas. “Um tema que reúne 41 deputados merece ser debatido e discutido. É uma força viva no parlamento para aprimorar as leis. Para que a inovação venha acontecer de uma forma mais impactante. Nós estamos em um estado pobre, ainda um dos menos desenvolvidos do país, que não tem lançado mão dessa grande estratégia de inovação”, considerou.

Na ocasião, Carlos Matos se disse surpreso com a mudança da lei, na legislatura anterior, que “sequestrou” R\$ 90 milhões do Fundo de Inovação Tecnológica para utilização em outros fins. “Creio que o novo governador tenha essa missão de restabelecer a força desse fundo para que a inovação possa ocupar o espaço que ela merece”, ressalta. Para Matos, a volta do dinheiro vai depender de uma articulação. “A frente parlamentar é o primeiro passo para que possamos ter uma força para dialogar com o poder executivo e restabelecer esse fundo que é muito importante para o Estado do Ceará”, complementa.

ATUAÇÃO DAS CASAS DO SISTEMA FIEC EM INOVAÇÃO

SENAI/CE: INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

O SENAI/CE está integrando oficialmente, desde o dia 1º de junho, suas áreas de tecnologia e inovação. O objetivo é reunir setores e consultores, que atuam diretamente com soluções em tecnologia e inovação da região metropolitana de Fortaleza, em um único espaço físico, na unidade de Maracanaú.

A mudança vai permitir ambiente adequado para a realização de atendimentos multidisciplinares para clientes, otimizando o trabalho da equipe técnica e a gestão da informação e do conhecimento gerado. A iniciativa também facilitará a interlocução com o Departamento Nacional do SENAI e com as áreas corporativas – tendo a frente a Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec) do SENAI/CE, promovendo maior interação entre as redes técnicas.

Cerca de 70 colaboradores – entre consultores, analistas, laboratoristas, assistentes técnicos e administrativos, além de bolsistas – trabalharão juntos, contemplando consultorias, ensaios laboratoriais e projetos de desenvolvimento e inovação de processos e produtos em áreas como eletrometalomecânica, construção civil, têxtil e vestuário, alimentos e bebidas, meio ambiente e logística. Além disso, a reestruturação do Escritório de Projetos aumentará a prospecção e execução de novos projetos.

SESI: INOVAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

É de responsabilidade do Serviço Social da Indústria (SESI/CE) melhorar a qualidade de vida do trabalhador por meio de ações inovadoras nos projetos, serviços e processos de saúde.

IEL: GESTÃO DE INOVAÇÃO

Compete ao Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) estimular a cultura de inovação nas empresas por meio de encaminhamento de projetos como o de inovação aberta na qual as empresas expõem as suas necessidades. Dentre as iniciativas nesse sentido constam:

• Núcleo Empresarial de Inovação (NEI/CE)

Iniciativa da FIEC, por meio do IEL, desenvolve ambiente inovativo sistemático na indústria, incentivando a participação do empresariado a assumir o protagonismo na inovação. Tudo isso é feito por meio de ações de mobilização, capacitação, consultoria para a implantação de planos de inovação e assessoria a projetos de inovação.

• Inova Talentos

Programa que visa ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro. ■

Cerca de 70 colaboradores – entre consultores, analistas, laboratoristas, assistentes técnicos e administrativos, além de bolsistas – trabalharão juntos, contemplando consultorias, ensaios laboratoriais e projetos de desenvolvimento e inovação de processos e produtos...

Edital SENAI / SESI disponibiliza R\$ 40 milhões para projetos de inovação

Empresas de pequeno, médio e grande portes, que têm projetos tecnológicos ou de melhoria de qualidade de vida do trabalhador, estão com ótima oportunidade para tornar realidade essas ideias através do Edital SENAI/SESI de Inovação. De caráter nacional, o edital está disponibilizando, em 2015, R\$ 40 milhões para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços que visem ao aumento da produtividade e competitividade das empresas brasileiras.

O valor é 31,14% superior ao do ano passado e os projetos devem ser desenvolvidos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) ou com o Serviço Social da Indústria (SESI). Além do aumento na quantidade de recursos, nesta edição, a principal novidade é a parceria com a agência britânica de inovação, a Innovate UK, para o desenvolvimento bilateral de projetos nas áreas de água, energia ou resíduos.

Projetos nessas áreas aprovados no edital poderão ser escolhidos para serem executados em parte no Reino Unido, nas etapas de testes, protótipos e aprimoramento. A parceria visa a estimular a transferência de tecnologia e a troca de experiência entre profissionais dos dois países para, assim, fortalecer o ecossistema de inovação no Brasil. No Ceará, o lançamento aconteceu durante evento no SENAI de Maracanaú com a participação de empresários que puderam tirar dúvidas sobre as etapas e o procedimento para se inscrever.

Segundo o gerente da Unidade de Tecnologia do SENAI no Ceará, Régis Tavares, apesar de o edital ser uma excelente oportunidade para as empresas desenvolverem suas ideias, o estado do Ceará não tem aproveitado esses recursos. Ele ressalta, por exemplo, que, no ano passado o estado não teve nenhuma empresa contemplada. Nesse sentido — afirma Régis — neste ano, a ideia é buscar uma maior aproximação com as empresas para que se possa aprovar projetos e receber esses recursos que são vultosos. Para isso, lembra ele, o SENAI conta com um escritório de projetos para ajudar os interessados em participar do edital.

Empresas de qualquer porte podem inscrever projetos em três categorias

- + **Categoria A:** inovação tecnológica com projetos realizados em parceria com o SENAI, orçados em até R\$ 400 mil. Os projetos desta modalidade poderão ser desenvolvidos de forma bilateral, em parceria com o Innovate UK. Prazo: 20 meses para serem executados a partir da contratação.
- + **Categoria B:** startups inovadoras em projetos de startups de base tecnológica, realizados em parceria com o SENAI, orçados em até R\$ 150 mil. Prazo: 10 meses para serem executados a partir da contratação.
- + **Categoria C:** soluções de saúde e segurança no trabalho (SST) e qualidade de vida. Projetos realizados em parceria com o SESI, orçados em até R\$ 400 mil. Prazo: 20 meses para serem executados a partir da contratação.

Passo a passo

- + **1. Inscrição:** O projeto inovador pode ser inscrito a qualquer tempo até 7 de dezembro de 2015. Cada projeto pode ser orçado em até R\$ 400 mil.
- + **2. Análise:** As ideias apresentadas serão analisadas trimestralmente por comitê de avaliadores que inclui especialistas do ITA e da FGV. Serão três períodos de avaliação.
- + **3. Plano de projeto:** são levados em conta o potencial inovador da ideia e a capacidade de a empresa colocá-la no mercado.
- + **4. Os projetos aprovados serão ranqueados.** Aqueles que dentro do limite de crédito disponível para o ciclo seguem para a fase de contratação e execução. Os que ficarem abaixo, porém aprovados, terão chance no ciclo seguinte.

HISTÓRICO – Ao longo de dez anos, o Edital de Inovação já recebeu 4.424 propostas. Ao todo, 620 projetos foram aprovados.



SERVIÇO

AS INSCRIÇÕES VÃO ATÉ 7 DE DEZEMBRO
E MAIS INFORMAÇÕES PODEM SER OBTIDAS
PELO TELEFONE 3421.5006 OU NOS ENDEREÇOS
ESCRITORIODEPROJETOS@SFIEC.ORG.BR
OU WWW.EDITALDEINOVACAO.COM.BR

Plano de logística aponta caminhos de desenvolvimento do Ceará para os próximos 20 anos

O PLANO ESTADUAL DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES DO CEARÁ PREVÊ AS BASES PARA INVESTIMENTOS EM RODOVIAS, FERROVIAS, AEROPORTOS E TRANSPORTE MARÍTIMO.

*POR ANA PAULA DANTAS
FOTOS GIOVANNI SANTOS*

Segundo o professor Idalberto Chiavenato, um dos escritores mais conhecidos e respeitados na área de administração de empresas e recursos humanos, planejar é a primeira das funções administrativas e a que determina, antecipadamente, quais os objetivos a serem atingidos por uma organização e como alcançá-los.

O Plano Estadual de Logística e Transportes do Ceará (Pelt/CE) é um claro exemplo disso: o documento de 255 páginas da Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra) mostra a organização das cadeias logísticas cearenses, orientando o desenvolvimento estadual para os próximos 20 anos em todos os modais – rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e dutoviários.

O Pelt/CE foi elaborado em conjunto com a Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) e o Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (Cede), e apresentado à diretoria da FIEC e representantes de sindicatos filiados pelo secretário de Infraestrutura do estado, André Facó. O estudo tem como base um diagnóstico dos sistemas de transporte cearenses, no qual são apresentadas as condições físicas e as estatísticas das demandas atuais,

bem como a projeção da demanda futura, na qual são analisadas as perspectivas de movimentação de cargas em todas as modalidades. Os estudos que embasaram o Pelt são resultantes da parceria entre o Departamento Estadual de Rodovias (DER) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

“Ainda é um estudo situacional, que deverá ser ampliado e atualizado para se tornar um verdadeiro plano diretor de investimento, com intuito de propor a racionalização dos fluxos de transporte, aumento da competitividade e integração da rede logística”, avalia o industrial e presidente da Câmara Temática de Logística do Estado do Ceará (CTlog), da Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado (Adece), Marcelo Quinderé, representante da FIEC na Câmara.

De acordo com o secretário André Facó, o plano procura determinar quais caminhos o estado deve providenciar para que suas rodovias, aeroportos, ferrovias e portos disponham de todos os benefícios que a infraestrutura ou logística pode beneficiar para o desenvolvimento local nos



■ O PLANO PREVÊ PROVIDÊNCIAS PARA QUE RODOVIAS, AEROPORTOS, FERROVIAS E PORTOS FUNCIONEM COMO IMPULSIONADORES DO DESENVOLVIMENTO

próximos 20 anos. “Fica muito claro que isso não é tarefa de um único governo, mas de estado, com olhar até 2035. E para tirar esse planejamento do papel nos próximos 20 anos, vamos precisar buscar algo em torno R\$ 12 bilhões para investimento em infraestrutura nos seus diversos modais, de modo que o Ceará ganhe condição diferenciada e agregue valor ao bem-estar social e ao seu desenvolvimento econômico”, declara o secretário estadual de Infraestrutura. “Ao longo deste ano vamos estar construindo outros planos, como de energia, mineração, telecomunicações e transmissão de dados, a serem executados pelas nossas vinculadas, como o DER”, complementa.

O presidente da CTlog também acredita que um plano de estado não se faz em um mandato e que o papel da câmara é definir, junto com a Seinfra, quais as prioridades na área de logística. “É importante entender também que o Ceará só ganha em logística competitiva se houver a integração de todos esses modais, rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. É esse o trabalho que a gente tem desenvolvido e é fundamental a participação da FIEC na sociedade para

instruir, cobrar e conversar com o governo do estado. Com esse plano guia e a orientação da iniciativa privada por meio da CTlog, será possível definir e organizar as prioridades de investimento, para que o nosso estado, hoje distante dos mercados consumidores, aumente sua participação no mercado mundial”, enfatiza Marcelo Quinderé.

GRUPOS TEMÁTICOS SUGEREM MELHORIAS PARA PELT

A Câmara Temática de Logística do Ceará (CTlog) criou quatro grupos temáticos, divididos por modais logísticos, para discutir e sugerir melhorias no Plano Estadual de Logística e Transporte do Ceará (Pelt/CE). De acordo com o presidente Marcelo Quinderé, a sugestão inicial é de que se crie um Núcleo de Logística dentro da Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará (Seinfra) para que, com a participação dos grupos temáticos da CTlog, se estude e atualize o Pelt/CE, com objetivo de cobrar e acompanhar os investimentos em curso e se indiquem os investimentos prioritários. “Sendo conhecedores da escassez de recursos que virão dos repasses do governo federal nos próximos anos, outra



GOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

■ CÂMARA TEMÁTICA DE LOGÍSTICA DO CEARÁ (CTLOG) CRIOU QUATRO GRUPOS TEMÁTICOS PARA DISCUTIR E SUGERIR MELHORIAS NO PELT/CE

sugestão é de que o governo do estado pense em algumas formas de associações com a iniciativa privada, seja pelas PPPs, empresas mistas, ou SPEs com participação minoritária do estado, o que for menos burocrático, para avançar nas obras prioritárias utilizando modelo de concessões de gestão dos equipamentos”, avalia Quinderé.

Ainda de acordo com o presidente da CTlog, os investimentos em infraestrutura logística sempre foram e sempre serão o grande atrativo para que novos empreendimentos se instalem e fomentem o crescimento dos estados. “Somos testemunhas quando hoje olhamos para o Porto do Pecém

e seu complexo industrial, e enxergamos o resultado de todo esse efeito multiplicador de novas indústrias e das transformações socioeconômicas que estamos vivenciando. Não podemos esquecer que é preciso interiorizar a industrialização gerando emprego e renda nas regiões mais pobres do nosso semiárido e, portanto, cobrar de quem está em falta e sugerir ao governo a integração dos modais (rodovias, aeroportos, ferrovias, portos) viabilizando os atuais investimentos e atraindo outros. O Pelt/CE, quando atualizado, será o manual de procedimento do governo para construir esse projeto e colocar de vez o estado do Ceará nos trilhos do desenvolvimento”, finaliza. ■

Mais de R\$ 12 bilhões É o investimento estimado pela Seinfra para o Pelt se tornar realidade

- + **R\$ 5 bilhões**
É o valor avaliado para o programa de investimento em rodovias cearenses.
- + **R\$ 6 bilhões**
Valor previsto em investimentos para eixos logísticos ferroviários.
- + **R\$ 3 bilhões**
Valor projetado para 2040 em investimentos no modal portuário.
- + **20 anos**
É o horizonte de tempo orientado pelo Pelt para o desenvolvimento em transporte e logística de cargas para o estado do Ceará.

O cooperativismo é o modelo de gestão de que o Brasil precisa



POR JOÃO CARLOS LIMA

ENGENHEIRO, FUNDADOR E ATUAL
PRESIDENTE DA COOPERATIVA
DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ
(COOPERCON-CE); CAPITÃO DO BARCO
CASULO ENTRE 2007 E 2012, NAVEGANDO
COM A FAMÍLIA AO REDOR DO MUNDO.

A Cooperativa da Construção Civil do Ceará (Coopercon-CE) foi criada em 1997, quando percebi que havia ao meu redor diversos empresários do ramo da construção civil fazendo as mesmas negociações e precisando das mesmas soluções que eu. Não havia um exemplo a ser seguido no Brasil, mas pesquisamos sobre o cooperativismo e contamos com parcerias importantes de pessoas que acreditaram nesta ideia e lutaram para tirá-la do papel. Dezoito anos se passaram e agora eu volto a assumir a presidência desta instituição que se solidificou e está pronta para desafios novos e maiores.

Neste período, a Coopercon-CE mudou, mas não somente ela. Fiquei 12 anos fora do Brasil junto com minha família, e parte desse tempo foi vivido dentro de um barco, não por acaso batizado de Casulo. É impossível sair de uma experiência como esta sem passar por uma grande transformação pessoal.

Visitamos 38 países, adquirindo um aprendizado de vida muito profundo. Não existe um curso que ensine o que o mar pode ensinar. Nele precisamos tomar decisões importantes, que envolvem grandes riscos, e acredito que toda essa experiência pode ser aplicada em qualquer área a partir de agora, especialmente neste momento turbulento que o Brasil enfrenta agora.

Eu defendo que são nas horas de crise que aparecem oportunidades de mudanças importantes. E a cooperativa já é naturalmente um ambiente de mudanças, que possibilita criar o que ainda não existe, compartilhar ideias e informações, contando com a participação de mais 100 cooperados pensando juntos.

Quando olho para o cenário que o Brasil vive, penso numa tempestade no meio do mar. Toda tempestade tem seu fim,

e todas elas sinalizam que vão chegar, e também dão sinais de que estão indo embora. Cabe ao bom capitão se preparar para esse momento, reduzindo as velas, amarrando os objetos do interior do barco e fazendo o que está em suas mãos para superar as horas mais difíceis, lembrando que, mesmo sem ter o controle total da situação, é possível sobreviver.

Eu acredito que mesmo em meio à tempestade que está sobre o Brasil hoje, é viável encontrar soluções e se superar. Na Coopercon-CE, já estamos preparados, por isso vamos investir neste primeiro ano de gestão na ampliação de fornecedores e serviços aos cooperados, na aquisição de tecnologia de ponta para otimizar os processos internos e as negociações, e na aproximação com as cooperativas de outros estados brasileiros.

O cooperativismo é o modelo de gestão de que o Brasil precisa, pois o mundo não suporta mais o capitalismo agressivo, que desperdiça e consome exageradamente. Por meio do cooperativismo, todos participam e todos ganham juntos. ■

Festa do Dia da Indústria

A festa da indústria, que este ano marcou ainda os 65 anos da FIEC, homenageou os empresários Ivens Dias Branco Júnior, do Grupo M. Dias Branco; Pedro Lima, da Três Corações; e Humberto Fontenele, ex-vice-presidente FIEC, com a Medalha do Mérito Industrial 2015, concedida pela FIEC em comemoração ao Dia da Indústria. Em seu discurso, o presidente da FIEC, Beto Studart, destacou que o empresariado não pode se “aquietar diante do descalabro de conchavos em gabinetes de políticos inescrupulosos, que, de forma inconsequente, trazem vantagens pessoais, em detrimento dos interesses maiores da sociedade. É imperativo que nós, empresários, industriais, cida-

dãos de bem, tomemos partido. O partido da ética, da moral, da decência, do respeito ao que é público, ao que é de todos”. Já Ivens Júnior, que falou em nome dos homenageados, ressaltou “que somos felizes na medida em que, ao chegar à idade madura, podemos fazer uma boa imagem de nós mesmos, reconhecendo que temos sido orientados por valores elevados, aspirações justas, impulso criativo e, sobretudo, por um inerente propósito de compartilhamento e solidariedade”. Destacou ainda que, para ele, “o sentimento de certeza a esse respeito chega muito mais cedo do que eu poderia esperar através da honra com que fui distinguido pela FIEC”.



CAMILO SANTANA, IVENS JÚNIOR E BETO STUDART



BETO STUDART, PAULO LIMA E IRACEMA VALE



BETO STUDART, HUMBERTO FONTENELE E ROBERTO CLÁUDIO



ANA, BETO E PATRÍCIA STUDART



ALEXANDRE E ISABEL PEREIRA



HÉLIO E VERÔNICA PERDIGÃO



GRAÇA E ROBERTO SÉRGIO



CARLOS FUJITA, REBECCA FERREIRA GOMES E CARLOS FUJITA JR



PEDRO ALFREDO, ELIAS CARMO, FRED FERNANDES, BETO STUDART, RICARDO CAVALCANTE E EDGAR GADELHA



ROBERTO CLÁUDIO, CAMILO SANTANA, HUMBERTO FONTENELE, PEDRO LIMA, IVENS JUNIOR, BETO STUDART, IRACEMA VALE E ROBERTO MACÊDO



CAMILO SANTANA, BETO STUDART, ROBERTO CLÁUDIO E ROBERTO MACÊDO



BETO STUDART, FREDERICO, AFONSO TABOZA E WILSON OLIVEIRA



RICARDO CAVALCANTE, AMARO SALES, JOCELY DANTAS E EIDER DANTAS



EUDORO SANTANA E ARTUR BRUNO



DISCURSO DE BETO STUDART



DISCURSO DE ROBERTO MACÊDO



HUMBERTO FONTENELE, PEDRO LIMA, IVENS JÚNIOR E BETO STUDART



DISCURSO DE IVENS DIAS BRANCO



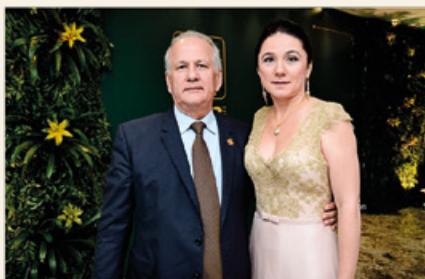
DISCURSO DE CAMILO SANTANA



ANDRE MONTENEGRO, FERNANDO CIRINO, BETO STUDART
E CANDIDO QUINDERÉ



ALUSIO RAMALHO, ESTER, VALESCA E ALUISIO
RAMALHO FILHO



DEMONTIE MENDEZ E NÍVEA ARAGÃO



EDGAR GADELHA E ROBERTO CLÁUDIO



CARLOS FUJITA, ALEXANDRE E ISABEL PEREIRA, ONÉLIA LEITE, CAMILO SANTANA E BETO STUDART



BETO STUDART E ASSIS MACHADO



AUXILIADORA E JOÃO CARLOS PAES MENDONÇA



BESSA JÚNIOR, ADRIANO BORGES



FLÁVIO NORBERTO E DANADETE



CARLOS RUBENS E SENHORA



CLÁUDIO VALE, IRACEMA VALE, RICARDO CAVALCANTE,
ROBERTO SÉRGIO E EDGAR GADELHA



DARLAN ARAGÃO, HUMBERTO FONTENELE
E ORLANDO SIQUEIRA



ANA LÚCIA E TICIANA MOTA



AGOSTINHO ALCÂNTARA E SAMUEL



ELISA GRADVHOL, GIL BEZERRA E FLÁVIO GIL



ENID CÂMARA, ANTÔNIO MENDONÇA, JOSÉ MARIA ZANOCCHI E EUVALDO BRINGEL



ROBERTO CLÁUDIO, IDEMAR CITÓ, ODILON AGUIAR, JOAQUIM NORONHA, BETO STUDART, ZEZINHO ALBUQUERQUE E AUDIC MOTA



FÁTIMA E FERNANDO SANTANA



FRANCISCO E FREDERICO SILVEIRA



GERALDO E ARISLENE OSTERNO



HELENA DIOGO, WALDYR DIOGO, ZENA E CLÁUDIO TARGINO



HONÓRIO BARBOSA E FREITAS CORDEIRO



HUMBERTO FONTENELE E FAMÍLIA



JOÃO CARLOS FUJITA E BETO STUDART



IVENS DIAS BRANCO JÚNIOR E FAMÍLIA



IVENS, CONSUELO, MORGANA, LAISSA E LIGIA DUARTE



IVAN BEZERRA FILHO, VILMAR FERREIRA E BETO STUDART



JOCELY DANTAS E BIANCA



JORGE PARENTE, BETO STUDART E CLÁUDIO FIGUEREDO



JOSÉ CARLOS PONTES, FERNANDO CIRINO E CÂNDIDO QUINDERÉ



JOSÉ DIAS E LUIZIANE VASCONCELOS



MARCELO TAVARES E LUANA VIEIRA



MARCOS E ROXANA ALBUQUERQUE



RICARDO CAVALCANTE, BETO STUDART E EDGAR GADELHA



MARCOS SOARES, THELMA SOARES, GUILHERME E RICARDO SABADIA



MARIA SUZETE DIAS VASCONCELOS, SÉRGIO DIAS E SENHORA



MARIANA BARROSO, ANDRÉ SIQUEIRA E JULIANA BARROSO



NICOLE BARBOSA, ANA STUDART, ONÉLIA SANTANA E IRACEMA DO VALE



PAULO ANDRÉ, ANDRÉ MONTENEGRO E CARLOS MATOS



PEDRO ANTÔNIO, JOÃO PEDRO, PEDRO LIMA E LUCIANA



ROBERTO E TÂNIA MACÊDO



ZEZINHO ALBUQUERQUE E CÉSAR RIBEIRO



PEDRO E ROSEANE MEDEIROS, MÁRCIA E ABELINO PINHEIRO



SAMPAIO FILHO, EDILSON TEIXEIRA E AUGUSTO GUIMARÃES



RICARDO E ROSÂNGELA CAVALCANTE E FAMÍLIA.



ROBERTO E PRISCILA RAMOS



ROCAIA DUTRA E MOACENY FÉLIX



VALDENIR E VANILDO MARCELO

A FILOSOFIA DE PERNAS PARA O AR

POR QUÊ OS AMIGOS SÃO COMO OS NÚMEROS?



PORQUE A GENTE PODE CONTAR COM ELES.

O QUE TEM A LUA, O MAU TEMPO E A AMIZADE FALSA EM COMUM?



O AMIGO FALSO É COMO A LUA, QUE NO MAU TEMPO SE ESCONDE.

O QUE TRAZEM OS PENSAMENTOS NEGROS?



OBSCURAS REALIDADES.

VOCÊ TEM INVEJA DOS QUE ESTÃO POR CIMA?



ENTÃO, SAIA DE BAIXO.

O QUE TEM A VER UM RIACHINHO DESCENDO A SERRA COM A PERSISTÊNCIA E A FORÇA DE VONTADE?



É PORQUE O RIACHINHO, APESAR DAS QUEDAS, NÃO ABANDONA O CAMINHO.

O QUE MAIS ACONTECE NA SOCIEDADE DE HOJE?



ACONTECE UMA INVERSÃO DE VALORES.

POR QUE UMA GRANDE E VERDADEIRA AMIZADE É COMO UM NÓ?



PORQUE DIFICILMENTE SE DESFAZ.

POR QUÊ NÃO DEVEMOS SER PRECIPITADOS?



POR CAUSA DOS ABISMOS.

O QUE TEM A VER UM RIO COM OS NOSSOS BONS PROPÓSITOS?



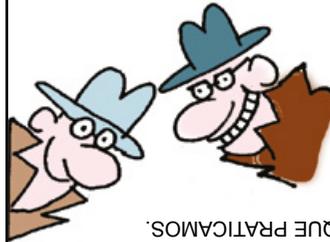
COMO UM RIO, NÃO DEVEMOS VOLTAR ATRÁS.

POR QUÊ A VIDA É UM ÔNIBUS?



ORA... PORQUE TUDO É PASSAGEIRO.

O QUE NOS TORNA FADAS OU BRUXOS?



O BEM OU O MAL QUE PRATICAMOS.

MINHAS DESCULPAS, LEITOR, POR TÊ-LO FEITO...



... VIRAR TANTAS VEZES A PÁGINA.

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SENAI - CETIS

SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM UM SÓ LUGAR

O SENAI integrou suas áreas de Tecnologia e Inovação na sede de Maracanaú. Consultorias, ensaios laboratoriais, projetos de desenvolvimento e inovação de processos e produtos em áreas como eletrometalmeccânica, construção civil, têxtil e vestuário, alimentos e bebidas, meio ambiente e logística são encontradas agora no CETIS. É o SENAI trabalhando para ampliar a competitividade da indústria cearense.



MBA GESTÃO INDUSTRIAL

**CAPACITE-SE COM
QUEM MELHOR
ENTENDE DO ASSUNTO:
A PRÓPRIA INDÚSTRIA**

O IEL, em parceria com a Faculdade da Indústria, desenvolveu o MBA em Gestão Industrial que objetiva desenvolver competências direcionadas à formulação de estratégias competitivas que possam dar respostas aos novos desafios da indústria brasileira.

**TURMAS EM FORTALEZA,
MARACANAÚ E TERESINA.**

FACULDADES DA
INDÚSTRIA

